ANO 18.º SABADO, 12 DE NOVEMBRO DE 1938 N.º 5740

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

DE 1933 a 1937 a exportação da metropole para as colonias subiu de 215.510 para 307.212 contos. A importação das colonias, por sua vez, aumentou de 332.581 para 396.740 contos. O comercio geral com o Imperio subiu cêrca de 25 por cento.

No comercio geral (colonias e estrangeiro), e no mesmo quinquenio, a exportação subiu de 1 milhão e 13 mil contos para 1 milhão e 602 mil, havendo por consequencia um aumento de muito mais de meio milhão de contos, e a importação aumentou tambem de 2 milhões e 493 mil para 2 milhões e 763 mil contos, acrescimo proporcional menos sensivel do que na exportação, o que equivale a uma melhoria na balança comercial.

Nestes cinco anos deminuiu um pouco o comercio total com a Inglaterra — ainda á cabeça da estatistica — e subiu bastante o comercio com a Alemanha, Estados Unidos e França.

Estes muneros apuram-se da Estatistica do Comercio de 1937, agora publicada.

* * *

AS relações entre a familia real inglesa e o duque e a duquesa de Windsor vão ser, tudo o leva a crêr, reatadas muito em breve.

A iniciativa desta reconciliação parte de Jorge VI, mas não é arrojado prever-se que a rainha Mary, o verdadeiro chefe da familia, não será estranha, se é que não foi a directa inspiradora da ideia.

O irmão e a cunhada do ex-rei Eduardo VIII—duques de Gloucester— parece que fôram encarregados por Jorge VI de abordar o duque de Windsor, que está em Paris. Hoje, 11 de novembro, os duques de Gloucester devem chegar, em avião, á capital de França, vindos de Kenya.

As pessoas que vivem perto da côrte inglesa prevêem o retôrno do ex-rei, e de sua esposa, a Inglaterra, no começo do proximo ano.

Este acontecimento, e os seus preambulos, apaixonam ao maximo todo o Imperio britanico.

* * *

ESTE ano o monumento aos Mortos da Guerra foi, lindamente, decorado com flores, com uma arte e um sentimento de beleza, a que não estamos muito habituados. Sabemos que o sr. ministro da Guerra se empenhou em que fôsse dada á estatua, que simbolisa o heroico esfôrço português, na conflagração europeia, um aspecto vivo de emoção, que calasse na alma dos que ali fôram prestar uma sentida homenagem. Na madrugada de 11 o pedestal do monumento apareceu recoberto de flores cortadas, com desenhos simbolicos, entre os quais se destaca uma Cruz de Guerra. Ha que louvar o sr. engenheiro Gomes de Amorim, chefe da repartição dos jardins, da Camara Municipal, a quem se deve essa decoração artistica, «pintada» com flores naturais, como se fôsse um quadro de mestre.

A' roda do ensino

Se ha questão que bula ainda com a curiosidade de muita gente é a questão do ensino, não tanto pelo interesse que este em si desperta, mas porque quasi todos fôram vitimas dele. E' que grande parte dos êrros que se cometeram em Portugal proveio menos das impulsividades do temperamento ou das deficiencias do meio do que dum ensino feito de abstracções, inconsequencias e superfluidades.

Além do vicio torturante, já por nós apontado, do abuso da memoria, com um «pêle-mêle» de nomes, numeros, formulas e equivalentes, outro ha não menos danoso e que pode considerar-se, até certo ponto, um complemento daquele: é o uso impudico dos apontamentos insulsos, subservientes e mal cheirosos que uma critica rude, mas expontanea, ajustadamente crismou de «sebenta».

Tão genuina, tão enraizada, tão nacional, que ela por si só define a mentalidade dum povo!

Ramificada por toda a parte, ora entrelaçando-se nas instituições, ora infiltrando-se nos costumes, marinhando por todas as actividades, assemelha-se a um polvo monstruoso que distendesse os seus enormes tentáculos até formar uma vasta e apertada rêde. Nos recitais das Academias como nas exposições do Comercio e Industrias ou nas discussões das assembleias, nas alocuções profanas como nas exortações do pulpito.

As nossas obras têm sempre um deslise que as desfigura, um aspecto macilento que as marea, enfim, um ar pesado e morno que reflecte a forma quebradiça e o ar sonolento da sebenta. E nós proprios, os que nos alimentámos dela, ficámos sempre a exalar pela vida fora uma especie de cheiro a rapozinho, que é o cheiro caracteristico da sebenta.

A-pesar-de condenada por todos, todos acabam por se servir dela. Vive assim sob uma tolerancia criminosa. Para ela, a fiscalização tem olhos cegos, ouvidos surdos, sensibilidade de pedra. Vendida sem rebuço á porta das escolas, exibida com franqueza dentro das aulas, tornou-se assim uma especie de prostituição regulamentada.

Lembramos, por isso, respeitosamente a Sua Excelencia o Sr. Ministro da Educação Nacional se não seria oportuno ressuscitar o preceito da legislação de 1911, em que uma mão forte varreu, entre o imenso lixo, o lixo imenso da sebenta.

E criar, em vez dela, o «texto oficial», simples, claro, atraente. Isto é: reduzido aos elementos basilares ou linhas gerais de orientação, e apenas fundado sobre as verdades provadas ou dados da experiencia; escrito numa linguagem acessivel e leve, e sem cair na secura dos esquemas ou das tabelas; adstrito a um interesse pratico pela sua imediata ligação com a vida real (ou com uma finalidade social, como se exprime o pedagogista Millot).

Os desenvolvimentos, os comentarios, a analise psicologica, a filosofia dos factos, é trabalho dos mestres e alunos ou a parte deixada á cultura do raciocinio e á exploração da iniciativa. O caroço para moer e a polpa para trincar.

E nunca impondo opiniões ou meros subjectivismos pessoais, pois já lá dizia o nosso Eça que o homem, por mais sedento que esteja, repele com colera a agua que mãos brutais e autoritarias lhe queiram introduzir por entre os labios ressequidos.

A' sombra dos velhos criterios formaram-se as gerações que traziam o virus que dissolveu a monarquia e atrofiou a republica. Quem saía para fora dos trilhos da sebenta era um insubmisso e o seu saber um saber heretico ou o «inconsiderado amor de saber de mais», como lhe chamava o visconde de Vila Nova da Cerveira, dirigindo-se ao Principal Mendonça, então reitor reformador da Universidade, aos 22 de dezembro de 1799.

Pelo que a questão do ensino é uma questão vital como a questão economica ou a questão financeira. Mas vida nova com espirito velho seria o mesmo que roupa lavada em corpo sujo.

DIAS FERREIRA

ROBERT Yrwin assassinou, em Nova York, Veronica Gedeon, a sua propria mãi e um amigo intimo, Frank Byrnes. O seu advogado. Samuel Liebovitz, afirma que se trata dum doido e não duma pessoa normal.

Fôram chamados os alienistas que opinaram no sentido da loucura, menos o dr. Perry Lichtenstein, que o declarou são de espirito.

O caso tem importancia, porque, conforme se aceite uma ou outra hipotese, ele irá para a cadeira electrica ou para o manicomio. Os jornais debatem o caso com calor e até paixão. A polemica desenvolve-se com fragor.

Como responderá o juri aos questitos?

Como fundará o juiz a sua sentença?

Eis o problema e tambem o drama. Entre a condenação á morte e a pena de perpetua reclusão ha enorme diferença. O criminoso e o doente não se confundem.

Em que condições é que o jurado vota com a sua justa consciencia—quando duvida ou quando não hesita?

A justiça busca a verdade e quando a não descobre claramente expõe-se a cometer um crime, embora por bem.

* * *

DEPOIS do desastre em que morreu o grande aviador Ramon Franco, o glorioso almirante Gago Coutinho enviou pesames a seu irmão, o generalissimo Franco, que lhe respondeu nestes termos impressionantes:

«Quem conheceu a imensidade do Oceano, levado pelo estimulo de ganhar louros para a sua Patria, saberá compreender a generosidade de sacrificar a vida no momento em que se defende a existencia da Espanha e os principios da sua civilização. Amante do Mar e enamorado do Ar, o aviador Franco teve a mais bela das mortes. Agradeço os seus sentidos pesames. — *Generalissimo Franco*».

* * *

A POPULAÇÃO escolar da Sociedade «A Voz do Operario» está representada no ano lectivo de 1938-1939, por 5.150 alunos, dos quais 4.410 nos cursos primarios diurnos, 460 nos cursos primarios nocturnos e 280 nos cursos comercial e de arte.

Como estes numeros correspondem a qualquer cousa de notavel no ensino particular, pômos o quadro em destaque.

Sessenta anos depois da fundação de «A Voz do Operario» por meia duzia de trabalhadores iluminados, esta obra atinge um alto nivel moral e social, que não tem paridade no pais.

* * *

ESTÁ á venda o livro «Alguns Aspectos da Crise do Exercicio Farmaceutico» por José Ramos Bandeira. A sua leitura, embora interesse especialmente a uma classe determinada, não deixa por isso de agradar ao publico que deseja conhecer alguma cousa mais que o que se passa diante da sua janela.

O «DIARIO DE LISBOA» DE HOJE É DE 12 PAGINAS

De ontem para hoje

Em Lisboa

- **Foram enviados para a folha oficial os decretos que instituem as corporações previstas na Constituição e no Estatuto do Trabalho Nacional e remodelam a organização da Camara Corporativa.**
- **A Administração Geral dos Correios e Telegrafos informa que a partir de hoje passa a haver malas postais por avião para Luanda.**
- **Em frente da Torre do Bugio, afundou-se uma pequena embarcação em que o jornalista alemão Zett Hans pretendia fazer uma viagem ás Canarias e que navegava até ás alturas do Cabo de S. Vicente voltando a entrar no Tejo devido ao temporal. O navegador solitario salvou-se a nado.**

Nas ilhas adjacentes

- **O comandante do navio grego «Cassandra», em viagem de Cabo Verde para a Belgica, descobriu a bordo três caboverdeanos que viajavam clandestinamente. Mandou pôr uma baleeira na agua onde os passageiros embarcaram. A cêrca de duzentos metros da costa, os tripulantes da embarcação atiraram-nos ao mar, a-pesar-de eles declararem que não sabiam nadar. Os três infelizes salvaram-se a custo.**

No estrangeiro

- **Anuncia-se oficialmente que o acôrdo anglo-italiano entrará em vigor na proxima quarta-feira.**
- **O unico candidato á presidencia da republica checo-eslovaca será o actual ministro dos Negocios Estrangeiros, Chvalkovsky. A eleição realiza-se no começo da proxima semana.**
- **As tropas nacionalistas retomaram a ofensiva nas frentes do Ebro e do Segre.**
- **Foram divulgadas as linhas gerais dos decretos-leis elaborados pelo ministro das Finanças francês, Paul Reynaud.**
- **Os chineses iniciaram uma grande ofensiva nas provincias do sul, anunciando-se que as suas guardas avançadas já se encontram a dez quilometros de Cantão.**
- **O dr. Goebbels declarou que o Reich responderá com dureza, mas dentro da legalidade, ao atentado contra von Rath.**
- **O governo britanico vai expropriar as companhias de transportes aereos «Imperial Airways» e «British Airways».**

"LEGIÃO PORTUGUESA"

Jantar de confraternização

Os oficiais da milicia da «Legião Portuguesa» que receberam instrução no regimento de Cavalaria n.º 2, vão comemorar o 2.º aniversario do inicio do respectivo curso, reunindo-se num jantar de confraternização, o qual deve realizar-se no proximo dia 15, pelas 20 e 30.

A inscrição está aberta no comando distrital da Legião, no restaurante «Imperium», no café «Palladium» e na calçada da Estrela, 80, 1.º.

Brigada Automovel

Para assunto importante de serviço são convocados todos os legionarios da Brigada Automovel a comparecer na secretaria desta Brigada, no proximo dia 15, ás 21 horas.

Qualquer falta não justificada será punida nos termos do regulamento disciplinar.

VIDA ARTISTICA

Exposição Julio Ramos

Continua a ser muito visitada a exposição de quadros a oleo do ilustre pintor e professor portuense Julio Ramos, na Sociedade Nacional de Belas Artes, á rua Barata Salgueiro.

As belas paisagens que este distinto pintor ali reuniu, têm despertado o maior interesse entre os amadores de arte. A exposição encerra-se por estes dias.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Gremio de Instrução Liberal de Campo de Ourique realiza-se amanhã, domingo, pelas 22 horas, com o concurso da esplendida orquestra «Funas Orquestra Jazz», uma festa cujo produto reverte para o fundo escolar da instituição.

TEATROS E CINEMAS

«Três camaradas», no Eden-Teatro

Os «Complementos» deste programa podem considerar-se extraordinarios. Lopo Lauer sempre que pode foge ás expressões teatrais, para nos dar alguma coisa de melhor, como estilização e decoração, do que podemos classificar grande «music-hall». Habituou-nos mal, embora o publico nem sempre repare que encontra ali como «hors-de-oeuvre uma série de numeros bem cuidados e apresentados, onde ha sempre uma nota inédita, um efeito de luz novo, uma sensação aguda de modernismo e de cosmopolitismo. Renovar, quinzenalmente, um espectaculo desse genero não nos parece tarefa facil.

A Espanha em guerra nada fornece, e a França está um pouco longe, e os seus artistas fazem-se pagar caro, no estrangeiro. Ha tambem que considerar o esfôrço de imaginação despendido para «criar» numeros sempre diferentes ou que, pelo menos, tenham uma apresentação original.

Mas vamos aos «Complementos» de ontem. O primeiro podia intitular-se «bolas de bilhar». Duas brancas e uma vermelha, três deliciosas raparigas, com o corpo embainhado em malhas, que as desenham, plasticamente, executam um bailado com o jogador. As esferas «humanas» correm ou contratam-se em «paradas» graciosas de coreografia.

A evocação gaucha do Brasil é curiosa e pitoresca. Parece que ouvimos versos desse grande apaixonado do lirismo popular que é Catulo de Paixão Cearense. O quadro fez-nos lembrar uma viagem já distante que fizemos no Estado da Baía. Os cantos e a musica fundem-se, admiravelmente, numa colorida pagina etnografica. Vem depois um trio de artistas, que toca numerosos instrumentos, e dansa envolto nos proprios ritmos que provoca. O seu modernismo excentrico, elegante sempre, com uma nota alta de beleza, agrada sem reservas. E por ultimo surge o «clou» deste espectaculo vivo. Duas negrinhas, espantosas de vibração, de trepidação, acompanhadas dum branco, elevam o calor da sala ao mais febril entusiasmo. Elas são duas pequenas, ou grandes Josefinas Bakers, que dansam alucinadamente, entre descargas musicais da orquestra, com aquela vertigem e alucinação, que é caracteristica dos produtos humanos afro-americanos. Ele — é um grande artista, de pernas de borracha, e de extraordinaria fantasia, que mima graciosos «sketches», como que improvizados no palco, de tal maneira parecem expontaneos.

O grupo dá-nos imagens de Honolulu, Louiziana, Paris, dansando freneticamente, até fatigar a visão e os nervos do publico, que não resistem, digamos, áquela loucura coreografica. Tem um «sabor negro», picante como uma malaguêta, que foi devidamente apreciado, isto é, aplaudido.

A segunda parte do espectaculo é preenchida pelos «Três camaradas», de Remarque, o famoso autor de «A oeste nada de novo». Eis um filme que, com todas as letras, se deve classificar de notavel. Estamos em face duma obra impressionante, duma realidade e dum humanismo verdadeiramente extraordinarios, que nos pinta a vida da Alemanha e o drama da geração dos vinte anos, imediatamente após a guerra. Três camaradas, são três rapazes, que saem das trincheiras. Trazem não só os corpos, mas as almas fatigados. A sua mocidade não tem aplicação. Os «Junkers» voltam a dominar egoistas, frivolos, traficantes de carne e de consciencias. Aqueles três rapazes são como naufragos. Tudo se perdeu: o amor, a lealdade, e sobretudo, o espirito. Não reconhecem o «mundo» da retaguarda. Ha no ambiente uma sensação nervosa de espanto, com todos os valores morais trocados e um afundamento no vicio e no materialismo. Salvar-se-ão eles? A sua amizade surge como um simbolo, assim como a existencia daquela rapariga aristocratica, arruinada, falena perdida, nos «bars», que a guerra envenenou de pessimismo e de descrença, e que quere salvar uma derradeira ilusão. O entrecho é magistral, intenso, fascinante, duma humanidade comovida. As soluções de continuidade de modo algum o prejudicam. Uma emoção viva sulca, luminosamente, toda a obra sobre a qual teriamos muito a dizer de admirativa beleza. Resta-nos, pois, recomendar ao publico este filme de movimento lento, mas profundo, que nos toca as raízes mais profundas da sensibilidade, e nos faz pensar, sofrer, nas suas dolorosas interrogativas. Desempenho, em absoluto, excepcional. — *Visor 38.*

«Um êrro judicial», no Condes

Tem interêsse, chegando a dominar o espectador, este filme que o Condes ontem nos deu, e deleita os amantes de casos psicologicos, porque se não trata apenas de «Um êrro judicial» mas especialmente dum tipo extraordinario, como tal classificado no titulo original, ainda que bem ordinario, afinal, dada a sua abundante existencia na fauna humana. Trata-se de um senhor dos chamados respeitaveis, um bandido dos que sabem criar uma reputação, ser tão considerado que, receptador e comanditario dum crime, de muitos crimes e do crime que dá lugar ao erro judiciario, de si afasta todas as suspeitas que recaem num pobre sapateiro que é condenado, sem que o espectador tenha de assistir a mais um julgamento judiciario. Enquanto o pobre inocente cumpre sete anos de penitenciaria longiqua, o senhor respeitavel continua sendo muito considerado por toda a gente, pelo chefe da Policia que frequenta a sua casa e pela propria mulher, acreditando todos no seu bom coração, até o proprio condenado que um dia se lembra de fugir da cadeia e que ele recebe e oculta para ocultar o seu crime enunciado por um cumplice, deixa cair a mascara o bandido, e todos caem das nuvens.

Raimu, com os seus grandes recursos de actor, rico de pormenores, levanta maravilhosamente a figura do bandido respeitavel, e Pierre Blanchar encarna bem a figura do sapateiro inocente. Madelaine Renaud e Viviane Romance, perfeitas nas mulheres de ambos, dois tipos femininos de psicologia tambem diversa.

O filme tem interêsse, repetimos, não policial, porque o crime é cometido á vista do espectador, não deixando duvidas quanto ao seu autor, mas de ordem psicologica, humana.

Acompanhando tão curiosa pagina cinematografica, das que honram a factura francesa, apresenta-nos o Condes um grande comentario pela sua extensão e qualidade, pela ampla maneira de focar os aspectos mais grandiosos da visita dos soberanos ingleses a Paris, dando toda a solenidade e vistosidade da recepção que foi realmente notavel.—*Visor 37.*

(Lêr mais «Teatros e Cinemas» na 3.ª pagina)

Assuntos de instrução

Curso nocturno

Na sede da Junta de Freguesia da Graça, calçada de Santo André, 45, 1.º, está aberta a matricula para o curso nocturno de instrução primaria que funciona na escola instalada na sua sede. A matricula é reservada a individuos do sexo masculino, de idade superior a 12 anos.

UMA MULHER DOS DIABOS

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR — (ao Intendente) — TELEF. 4 7063

UMA MULHER DOS DIABOS

UMA MULHER DOS DIABOS

beba vermouth Martini

O vermouth Martini é um vinho selecto aromatizado com ervas e vegetais de propriedades suavemente estimulantes do aparelho digestivo para assim despertar o apetite e ajudar a digestão.
Pelo seu requintado paladar e excelentes propriedades, conquistou um lugar de destaque nos hábitos do mundo inteiro.
Na maioria dos Cafés, Bars, etc., custa apenas Esc. 1$50 o cálice.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem ananhã anos as senhoras:

D. Emilia Teles da Gama, D. Inês Maria Van-Zeller Pereira Cabral, D. Maria da Conceição de Melo Breyner Freire Cabral, D. Maria Antonia Leite de Castro, D. Mariana de Melo (Praia), D. Adelaide de Mendonça, D. Maria Palmeirim Costa e D. Cristina Maria Gonçalves.

CASAMENTOS

Celebrou-se na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, presidido pelo prior da freguesia, reverendo Antonio de Oliveira Reis, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Maria Rosa Ribeiro Tavares, gentil filha da sr.ª D. Guilhermina Nunes Ribeiro Tavares e do sr. Augusto Tavares, com o sr. Antonio Luiz Ferreira Lima, filho da sr.ª D. Amelia Ferreira Lima e do sr. Luiz Ferreira Lima. Serviram de madrinhas as sr.as D. Amelia Fernanda Duarte Pereira e D. Maria do Carmo Barreto Martins, e de padrinhos os srs. José da Silva Pereira Junior e Julio Martins.

Finda a cerimonia, os pais da noiva ofereceram um finissimo almoço. Os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas seguiram para o norte, onde foram passar a lua de mel.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Amelia Barata Galvão. Foi seu medico assistente o sr. dr. D. Pedro da Cunha. Mãi e filha estão muito bem.

EM VIAGEM

Regressou com sua esposa, a sr.ª D. Eugenia Soares de Oliveira e sua filha, da sua casa de S. João do Estoril, á da capital, o general sr. Domingos de Oliveira.

— De Sintra, regressou comsua esposa, a sr.ª D. Eliza Antunes dos Santos Pinto de Vasconcelos, á sua casa em Lisboa, o sr. dr. Alvaro Miranda Pinto de Vasconcelos.

— A' sua casa em Lisboa, regressou de Sintra, a sr.ª D. Livia Schindel Franco, viuvo do estadista a sr. conselheiro João Franco.

— Com sua familia, regressou do lugar das Areis, perto de S. João do Estoril, o 1.º tenente da marinha, sr. Soares de Oliveira.

DOENTES

Foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Maria do Ceu de Sá Machado Rebelo.

Em luta com os bandidos

«Em luta com os bandidos» é o titulo duma nova e interessante novela policial que o semanario infantil «O Senhor Doutor», está agora publicando e que promete ser das mais sugestivas e movimentadas.

A par disso, «O Senhor Doutor», cujo numero 296 foi hoje publicado, traz grande variedade de outras novelas, historias humoristicas, conselhos aos construtores de aviominiaturas, uma curiosa secção de filateiia, etc,

Queda a bordo

A bordo do vapor norueguês «Ingria» deu hoje uma violenta queda o tripulante John Duus, de 18 anos de idade. Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou internado.

UMA MULHER DOS DIABOS

Retiro da Severa
HOJE, ás 21 e 30 horas
Maria Virginia, Alcidia Rodrigues, Francisco dos Santos e Frutoso França.
CONSUMO 2$50

Colete Encarnado
Cantam hoje os populares artistas:
DEONILDE GOUVEIA, NATALIA DOS ANJOS, JULIO PROENÇA e XAVIER PINTO. Variações por **ARMANDINHO.**
Amanhã: «matinée» ás 15 e 30

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 4290
A melhor Casa de Fados de Lisboa apresenta, ás 21,30: **Alice de Oliveira, Maria Guerreiro, Domingos Silva e Jacinto Pereira.**
Consumo 2$50
Amanhã: Grandiosa «matinée» com **Adelina Ramos, Maria Carmen, Frutuoso França e Manuel Pereira. Primoroso serviço de Restaurante. Selecção Rigorosa.— Os melhores programas são os do Solar da Alegria.**

CAFE' MONDEGO Telefone 2 5676 Rua da Barroca, 124-126
HOJE ás 21 horas — MARIA CARMEN, JULIO DUARTE e MANUEL CALIXTO. Amanhã: «matinée» das 15 ás 18 e 30, com CAROLINA REDONDO, MODESTO MAIA, JOSÉ ROCHA e ANTONIO DOS SANTOS em jocoso.

UMA MULHER DOS DIABOS

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

O cinema tem um maravilhoso poder de renovação. Mas nem sempre cria. Por vezes, explora temas feitos, de outra maneira, decerto, mas com o modelo á vista. Eis o que não sucede, no «Paraiso Roubado», obra pura de ideia, criada com o maximo de sensibilidade, que nos dá uma prespectiva inedita no que podemos chamar a zona dos sentimentos humanos.

«Paraiso Roubado» é, pois, um assunto novo, que o cinema traz á vida, e que,—caso extraordinario—parece construido expressamente para o nosso publico. De facto, trata-se dum cantico de amor, qualquer cousa de ideal, de virginal, em que ha poesia viva, emoção profunda, e um luminoso, um triunfal sorriso de alegria, que nos embriaga. «Paraiso Perdido», filme de excepcional categoria, é a proxima estreia no Tivoli. Ides ver uma obra superior, dum alto sentido de beleza, que se pode considerar um verdadeiro extra-programa da temporada.

Atrás do repositeiro

A comedia em três actos «Perdi a minha mulher», tradução e arranjo de Luiz Palmeirim, que vai representar-se no Trindade, tem como interpretes os seguintes artistas: Adelina Abranches, Brunilde Judice, Irene Izidro, Humilta de Macedo, Maria Guimarães, Aurora Celeste, Erico Braga, Abilio Alves e Ribeirinho.

—A estreia, no Maria Vitoria, da opereta «A Mouraria» que fôra marcada para hoje ,só amanhã se realiza, em três espectaculos: «matinée», ás 16 horas e duas sessões, ás 20 e 30 e 23 horas.

—O nosso camarada de redacção dr. Norberto Lopes concluiu a tradução da comédia «Le Valet-Maitre», de Armont e Paul Marchand, a pedido do actor-empresario Robles Monteiro, que adquiriu os direitos de representação daquela peça em Portugal.

—O pugilista Horacio Velha, que amanhã segue para a America do Norte, além doutros assuntos, vai tratar directamente da ida áquele país, em fevereiro do ano proximo, do actor-excentrico Octavio de Matos, para uma larga «tournée».

—A bordo do «Ubena» chegam amanhã a Lisboa os actores Estevão Amarante e Luiz de Campos.

—Está em Lisboa o representante da companhia vienense de liliputianos, sir Roberts Rebhasning, com o proposito de fazer em Portugal a sua exibição.

— Na companhia do teatro Rentini, que trabalha em Coimbra, distinguem-se dois novos artistas pelas suas belas qualidades histrionicas: Saluquia Rentini e Roberto de Oliveira, um comico muito apreciavel.

— A companhia do Variedades começou a ensaiar no Sá da Bandeira, do Porto, a revista «Sempre em pé!», do repertorio de Beatriz Costa e que ali vai ser reposta, oportunamente, com Santos Carvalho (Ricardo) no «compère».

— Dentro de dias começam a ser distribuidos pelos associados os estatutos do Sindicato dos Artistas Teatrais.

— A «Troupe Lanthos», que está a trabalhar no Porto, termina a sua estada em Portugal no dia 23 do corrente.

— Começaram os trabalhos preparatorios para a organização duma companhia com varios elementos disponiveis, para uma «tournée» de espectaculos de comedia por todo o país, com artistas novos.

— Na revista «Bailarico Saloio», a actriz Mercedes Gonzalez vai interpretar os numeros «Sport», «Noiva», «Hora certa» e «Cavalgada da Morte», fazendo o actor Holbeche Bastos «Manel», «Crava», «Oficial» e «Risca».

— O escritor teatral Avelino de Sousa tem concluída uma peça popular que destina a uma das nossas primeiras actrizes para a realização da sua protagonista.

— No Nacional prosseguem activamente os ensaios da peça original do dr. Alfredo Cortez, «Saias».

— Todos os frisos artisticos da nova revista do Apolo, «A dansa da luta», vão ser realizados pelas discipulas deste teatro Jeanette Vallée, Claudina Ferreira, Carlota Calazans, Celeste Lisboa, Sára Rafael e Ada Lufmann.

— Para um teatro duma das nossas principais cidades, em combinação com a respectiva empresa, projecta-se a organização dum negocio que permitirá a realização de quatro espectaculos teatrais por semana.

—A impecavel plastica de Chrysis de la Granja e os seus assombrosos trabalhos de gimnastica na «Corda lisa», em que é campeã do mundo, entusiasmam cada vez mais o publico. Hoje e amanhã, na «matinée», exibem-se os hilariantes numeros da companhia e com os quais toda a gente se ri até fartar.

Hoje, «Rua da Paz», no Avenida

São vinte e quatro os quadros da revista «A Rua da Paz» que amanhã, domingo, em duas sessões, se estreia no Avenida, assim distribuidos:

1.º, A cidade nova (prologo); 2.º, Caminho Novo; 3.º, Em pleno tribunal; 4.º, A Praça das Flores; 5.º, O Sinaleiro; 6.º, A Canção Nacional; 7.º, Colegio Europa; 8.º, A Conferencia; 9.º, Casos da rua; 10.º, A chama da Patria; 11.º, Aljubarrota; 12.º, Soldados de Portugal (apoteose); 13.º, O Estaladinho; 14.º, Viva a Reinação!..., 15.º, Os Reis Ingleses; 16.º, A aldeia da roupa suja; 17.º, Romarias de Portugal; 18.º, O Quiosque da Sorte; 19.º, Sporting-Benfica; 20.º, o «Joanico»; 21.º, Vamos ao viral; 22.º, Arte Popular; 23.º, A aldeia portuguesa e 24.º, A Bretanha (apoteose).

«Duas Mãis», a peça do Trindade

Mais um sabado regista hoje, no Trindade, a ultima grande obra de Ramada Curto «Duas Mãis». A' sua volta criou-se o clamôr proprio dos grandes acontecimentos. E tal como esta peça serviu para afirmar, mais uma vez, o nome prestigioso do seu autor, igualmente serviu á maravilha, para garantir um largo futuro de sucesso ao Trindade, em feliz hora ressuscitado para as suas tradições de lindo e confortavel teatro. «Duas Mãis», amanhã, domingo, representa-se em «matinée», ás 15 e 30, e «soirée», ás 21 e 45.

As grandes atracções femininas esta noite no Coliseu e a «matinée» de amanhã

Miss Cooky, a temeraria gimnasta da companhia feminina de circo, variedades e music-hall, vai esta noite, arriscar mais uma vez a vida, na arrojada travessia da «Ponte da Morte». Que ninguem deixe de ver hoje esta e outras atracções com que o publico delira todas as noites no Coliseu. Amanhã: penultima «matinée» de domingo. Preços acessiveis a todos.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 20 e 30—«Recompensa».
A's 22 e 30—«Maria Stuart».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Duas Mães».
APOLO—A's 20 e 45 e 23.—«Iscas com elas»
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia Feminina de Circo, Music-Hall e Variedades.

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

Tapetes Portuguêses

Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos Regionais* — Arte e Ménage — Alecrim, 71, 1.º — Telefone 20711.

MOBILIAS DA GRANJA

Os mais belos modelos vendidos directamente. exposições permanentes de mobilias, tapetes Etâmines, e estofos: Em Lisboa: — Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado) Em Coimbra: — Avenida Navarro, 41

Amilcar de Mascarenhas

é um valôr nas leiras portuguesas; por viver ausente do nosso Continente, não é ainda bem conhecido no nosso meio.

Vai o publico agora apreciá-lo atravez do seu originalissimo romance:

«A. D. 2230»

TEATRO NACIONAL

HOJE — ás 20 e 30 — HOJE

a peça de grande exito

RECOMPENSA

do dr. **Ramada Curto**

notavel criação de **Amelia Rey Colaço**

A's 22 e 30

Um espectaculo de grande classe

MARIA STUART

com **Palmira Bastos** e **Lucilia Simões**

APOLO A's 8,45 e 11 horas

Ultimo sabado da revista

ISCAS COM ELAS!

Amanhã: «Matinée» e duas sessões

Ecos e Notícias de Cinema

O São Luiz e o Central estrearam ontem, com grande espectativa do publico, o documentario do desafio de «football» Portugal-Suiça, mandado executar pelo jornal «O Seculo», que enviou a Lausanne uma «équipe» de tecnicos com essa missão.

O documentario, digamos desde já, é excelente. Bem filmado, revive as mais emotivas fases do jogo; prova a justiça da invalidação da primeira bola entrada nas nossas redes; mostra-nos o dominio inglorio dos portugueses ante as balisas suiças — e até faz luz sobre a actuação da «équipe» nacional em Lausanne, que não justifica certos comentarios pessimistas que sobre ela se fizeram...

Este sensacional documentario inclue ainda as opiniões de Gustavo, Azevedo e Candido de Oliveira sobre a forma como decorreu o jogo. Um a um, desfilam ante a camara e o micro — e dizem-nos de sua justiça.

Louvemos o «Seculo» pela sua magnifica iniciativa, á qual não se pode negar interesse e oportunidade, e registemos o exito alcançado pela sua reportagem cinematografica, que acusa, nos movimentos da camara e na sequencia das jogadas, o saber e a experiencia de Leandri, operador especializado nas dificeis tomadas de vistas das pugnas desportivas.

* * *

«*SEMPRE lotações esgotadas!*».

Assim se resume, em poucas palavras, a magnifica carreira de Herois de Hoje, *que está alcançando o exito que previmos.*

O publico gostou do filme. Ficou emocionado com os seus clous de aviação, verdadeiramente assombrosos; riu com as hilariantes cenas de comedia, que esmaltam a obra; e, sobretudo, admirou o desempenho dos três astros famosos, que o interpretam — e que têm em Test Pilot *os seus melhores papeis.*

Com efeito, Clark Gable, Myrna Loy e Spencer Tracy — são mais do que actores! Dir-se-ia que na realidade são assim, e que a camera os surpreendeu, quando viviam uma aventura maravilhosa, entregues aos seus sonhos de gloria e aos seus anseios de felicidade eterna!

* * *

COMENTARIO dum espectador, á saida da «Matinée de Actualidades», esta tarde, no Central, depois de ter visto o documentario do desafio de «football» Portugal-Suiça:

— Afinal, «os nossos» jogaram bem! Não se pode dizer que a camara nos tenha intrujado. As situações de «goal» em frente das balisas dos suiços, contam-se, a seguir...

O cinema, mais uma vez, vem provar o ditado: «ver para crêr»

* * *

CHARLES Boyer vai reaparecer esta epoca. Anuncia-se, para breve, O Fugitivo desceu á cidade, *considerado, de longe, pela critica, o melhor de todos os seus filmes.*

Ha muito que Boyer não tinha um papel com tanto interesse. Ha muito que não o viamos como interprete duma historia tão rica em motivos de atracção. Boyer é prisioneiro involuntario do «casbah», o bairro mouro de Argelia, asilo seguro dum fugitivo á acção da justiça. O «clima» daquela cidade fechada, tipica, colorida, com a sua fauna inquietante, as mul'heres de perturbadora beleza, de sorriso facil e coração generoso — adoça-lhe a existencia! Vive sem sentir os muros que o cercam, até o momento em que conhece uma parisiense, turista naqueles sitios, de olhos enlouquecedores e cheios de promessas...

E desce á cidade! Segue o seu destino, de aventura em aventura. Escapou, enquanto quis, á perseguição dos homens! Caiu, para sempre, por amor duma mulher!

* * *

A «EXPOSIÇÃO Panoramica da Aviação Portuguesa», iniciativa feliz do «São Luiz», realizada com o valioso patrocinio da «Revista do Ar» — e destinada a relembrar os feitos dos aviadores portugueses, verdadeiros «pilotos de ensaio» da aviação mundial — continua a interessar vivamente o publico.

Dentro de um marcado bom gôsto, reuniram-se documentos fotograficos, objectos varios, taças, recordações, trofeus, etc.! Um planisferio, pintado sobre vidro, assinala as rotas dos «nossos», por «ares nunca dantes navegados». O sr. alferes aviador Barão da Cunha, director da «Revista do Ar» e animador do curioso certame, prestou, mais uma vez, um bom serviço á causa da aviação, de que tem sido um devotado propulsor — contribuindo para interessar um sector do publico, que habitualmente dela anda alheio.

PROGRAMAS DE HOJE

HOJE, ás 21,30 — Telef. 27172

São Luiz — **Herois de hoje** — filme de aviação com Clark Gable, Myrna Loy e Spencer Tracy — Portugal-Suiça em Football

CENTRAL TEL 24381 — **Piratas da Estrada** — com Evelyn Brent, Mary Carlisle e Lloyd Nolan — Telef. 24381 — A's 21 e 30 — Portugal-Suiça em Football

ODEON — **O Inferno de Xangai** — A's 21 e 30 — Telef. 2 6283 — com Dolores del Rio, George Sanders e June Lang

PALACIO — **A falsa Josette** — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — com Simone Simon, Dom Ameche e Robert Young

TERRASSE — Tel. 2 0917 — A GAROTA DO RADIO — O PALPITE DE MR. MOTO

TIVOLI — Hotel dos Sarilhos — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — Filme comico com os irmãos MARX

POLITEAMA — Disse-me uma cigana — com a patinadora-actriz Sonja Henie e Dom Ameche — A's 21 e 30 — Telef. 26305

REX — TERRA BENDITA POR MAUS CAMINHOS O GRANDE ANIMADOR — Preços especiais (de tarde e á noite) excepto domingos e feriados — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15

LYS — Tel. 4 6580 — SHIRLEY A GAROTA DA RÁDIO O PALPITE DE MR. MOTO

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Misterio do Radio X

EDEN — 3 CAMARADAS — com Margaret Sullavan, Franchot Tone, Robert Taylor e Robert Youves — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES — Um erro judiciario — com Raimu, Pierre Blanchar e Madeleine Renaud — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — Visita dos Reis da Inglaterra á França

CAPITOLIO — A canção da terra — A caça aos bandidos — Telef. 2 7493 A's 21

PARIS — Inauguração nova aparelhagem — Rapazes da Marinha O pai invisivel — A's 21 horas

ROYAL — Os fidalgos da Casa Mourisca — Telef. 45037 — A's 21 — Reporter de Escandalos

PROBLEMAS DE TEATRO

Uma exposição de cenografia moderna

O que nos disse Roberto Araujo

Entre nós, habitualmente, não ha exposições de cenografia. Compreende-se, pois, que procurassemos e ouvissemos Roberto Araujo desde que soubemos que ele preparava uma exposição para breve. O nosso interesse era tanto mais natural e a nossa curiosidade tanto mais viva quanto é certo que Roberto Araujo ocupa na vanguarda dos artistas nacionais posição simultaneamente de muita audacia e muito equilibrio: nem o conformismo comodo dos que repetem a lição que um dia aprenderam dos seculos; nem o inconformismo integral dos que tudo desprezam, tudo negam—e apenas de si proprios partem para a re-descoberta da arte.

Roberto Araujo, que tem o curso de pintura da Escola de Belas Artes e o curso de cenografia do Conservatorio, que além disso esteve em Madrid, em Londres, em Paris e na Belgica, com uma «bolsa» da Junta de Educação Nacional, a vêr e a estudar, possue já, de resto, não só uma cultura de especialidade que o individualiza, mas tambem uma obra que o impõe: em exposições individuais e colectivas revelou-se plenamente, quer como pintor de ambientes dramaticos e tintas sombrias, quer como ilustrador sugestivo e original—pertencendo-lhe ainda as felizes «maquettes» para a ultima excursão do Teatro do Povo, essa iniciativa tão simpatica e tão util do Secretariado de Propaganda.

—A minha exposição de cenografia—diz-nos o artista—abrangerá, naturalmente, as «maquettes» de três cenarios para a peça «Pedro Cru», desse admiravel escritor e poeta que foi Antonio Patricio, e a «maquette» do cenario unico da peça «O tempo é um sonho», desse modernissimo e por vezes desconcertante H. R. Lenormand, a quem o teatro moderno deve algumas «trouvailles», alguns autenticos achados.

E Roberto Araujo acrescenta:

—Por sinal que nessa «maquette» para a peça de Lenormand tive que vencer uma apreciavel dificuldade. «O tempo é um sonho» divide-se em seis quadros com um cenario unico, sim, mas com duas influencias, duas «atmosferas» distintas: a acção decorre na Flandres e em três dos quadros deve sentir-se o aconchego, a ternura, o calor do lar flamengo; nos outros três, em compensação, deve sentir-se tristeza obcessiva, a melancolia estagnada dos pantanos e dos canais. Resolvi a dificuldade com um fogão patriarcal e uma janela, por onde a luz do sol entra já esverdeada pela vegetação das aguas mortas: o fogão fica a um canto da cena; a janela no canto oposto. E como o meu cenario desliza. num palco rotativo, da esquerda para a direita ou da direita para a esquerda, os espectadores terão ante os seus olhos, predominando na cena, ora o fogão, sugerindo a vida em familia, ora a janela insinuando a neurastenia, o desgosto, o suicidio, a morte...

—Duas observações apenas... Ou melhor: apenas duas preguntas: como concebe você o palco rotativo e como procede para que os espectadores percebam que estão sempre na presença do mesmo cenario, não na presença dum cenario em que ha um fogão e doutro em que ha uma janela? Sim. Porque alguns espectadores, pelo menos, não podem vêr o fogão desde que na cena predomine a janela ou não podem vêr a janela desde que o caso contrario se verifique...

—Não concebo o palco rotativo em torno dum «pivot»; concebo-o de maneira muito diferente. Mas, enfim, na minha exposição você verá... Quanto á sua segunda pregunta, tambem a fiz a mim proprio e dei-lhe como resposta um chão em grandes quadrados alternadamente pretos e brancos, que estabelecerá o ponto de ligação entre as duas «atmosferas», os dois «climas», mostrando como o cenario permanece, a-final, o mesmo, quer o fogão prenda as atenções, quer as prenda a janela aberta ás emanações morbidas do exterior.

Pregunto-lhe agora se em materia de cenografia e encenação ele se filia em qualquer escola moderna, criou um sistema, um metodo particular—ou então adopta uma atitude eclectica, conciliatoria.

Responde-me prontamente:

—Acho que cada um deve ser orientado no sentido daquilo que mais o tentar... Num curso de cenografia, por exemplo, o aluno que manifeste tendencias para o realismo deve ser encaminhado para uma concepção moderna do realismo; o aluno, porém, que manifeste aversão pelo realismo deve ser encaminhado para concepções mais arrojadas... ou mais antigas.

—Mais antigas!?

—Não se admire... Em quasi todas as manifestações de teatro moderno ha como que um regresso. E' assim que lembra bastante o teatro grego, esse formoso «teatro redondo» em que o alemão Max Reinhardt fez representar o «Danton», de Romain Rolland e que constituiu a origem dos varios teatros circulares da U. R. S. S. do mesmo modo que do teatro-de-camara de

ROBERTO ARAUJO

Auto-retrato

Reinhardt *(Kammerspielbühne)* saiu o teatro-de-camara que o russo Taírov apresentou com exito em Paris. Outra coisa curiosa: Taírov, em 1933, trouxe a Paris, como inovação, a cena em planos sucessivos e desordenados; era um ano antes, isto é, em 1932, os «Compagnons de jeux», de inspiração catolica e medieval, tinham montado a farsa «Cuvier» obedecendo ás regras ou á ausencia de regras que Taírov depois apresentaria.

—Em resumo: nada de novo.

—Não. Nada disso. Não confundamos. Ha imitar servilmente e ha renovar, continuar, prolongar...

—Como se define a missão do cenografo no teatro moderno?

—As opiniões variam... Por mim acho que o cenografo deve colaborar intimamente com a obra escrita, re-criando-a e completando-a na medida da sua acção, embora a respeite. Meyerhlod vai mais longe, submetendo as peças, através de cortes e arranjos, ás suas montagens sinteticas, duma impressionante, quasi esqueletica nudez. E Giulio Pragaglia vai ainda mais longe, encomendando entrechos para esta ou aquela determinada montagem.

—Como no cinema?

—Como no cinema, em que os entrechos é que se chamam «cenarios». Como vê, os papeis invertem-se...

—Tocámos no que talvez seja o principal defeito de teatro moderno: a sua semelhança com o cinema.

—O cinema fez-se á custa de emprestimos que pediu ao teatro. Justo se me afigura que lhe pague agora os juros em atrazo. De resto o teatro será sempre uma arte superior ao cinema, mais humana, mais intensa, mais directa, mais «tragica».

—Uma ultima pregunta: Qual é o traço fundamental da cenografia moderna?

—Os traços fundamentais? Um: o predominio da luz sobre a côr. Outro: a simplificação. Deixe-me que lhe dê um exemplo, recortado dum livro de Fouquières, publicado aí por 1890. Imagine você uma peça em que apareça certa panoplia com uma espada que servirá para o duelo do segundo ou terceiro acto. Só essa espada desempenha, portanto, um papel na peça em questão. Antes do realismo pintava-se a panoplia e só a espada era a valer. Com o realismo a panoplia passou toda a ser realmente a valer. Pois bem! Nós, os modernos, suprimimos a panoplia e destacamos de tal modo a espada que os espectadores logo percebem que ela desempenha na peça qualquer papel. Teatro não é surpresa; é preparação gradual, espectativa que se vai transformando em ansiedade.

D. F.

NO JARDIM ZOOLOGICO

'Os bichos, espelho do homem'

foi o tema duma conferencía do sr. dr. Alfredo da Cunha

O sr. dr. Alfredo da Cunha, ilustre jornalista e poeta, antigo director do *Diario de Noticias*, realizou esta tarde, perante grande e selecta assistencia, uma interessantissima conferencia sôbre «Os bichos, espelho do homem», na biblioteca Sousa Viterbo, no Jardim Zoologico.

Depois de se referir aos livros de que, em seu entender, deverá constar a *Biblioteca Infantil Sousa Viterbo*, e que seriam os que, por processos recreativos e de suaves e atraentes ensinamentos, tendam a educar e a moralizar as crianças, tais como os livros de fabulas e de contos adequados áquele fim, o conferente fez o paralelo entre as qualidades e dotes dos racionais e dos irracionais, no que pode ter de lisonjeiro ou de desagradavel para os primeiros.

Citou a opinião do dr. Leite de Vasconcelos quanto ao facto das comparações e apodos tirados da fauna mostrarem as relações que se estabelecem entre o homem e o animal, e como aquele encontra neste qualidades fisicas e morais que julga parecidas com as suas proprias. Nesta ordem de ideias, assinalou o uso universal do homem acomodar a si, como similes, as referencias e predicados bons ou maus dos seres que considera destituidos de razão, e exemplificou largamente esta asserção, que foi o principal tema do seu trabalho.

Notou que as crianças certamente se admiriam muito de que tantas pessoas adoptem como apelidos, de que se desvanecem, nomes de animais de cuja indole aliás lhes dão as piores informações, e que leões e camelos, lobos e raposos, corvos e falcões, aranhas e baratas, e outros igualmente mal afamados, se ostentem em brasões armoriados como emblemas de nobresa e distinção.

O adagiario, ao que respeita aos dizeres comuns relativos a animais, o uso simbolico dêstes na figuração dos santos do agiologio, as frases-feitas em que eles entram como elementos dominantes, foram ainda alguns dos pontos mais pormenorizadamente versados.

O conferente terminou nos seguintes termos:

«Ouso, como fêcho, alvitrar que, nas paredes destas salas se afixem alguns dos pensamentos que a Sociedade Protectora dos Animais, de Paris, mandou inscrever no seu pavilhão privativo na Exposição Universal de 1867.

«Exemplos: «*Deus não nos deu dois corações, um cruel para com os animais, outro, benevolo para com os homens*»; «*O homem é o rei dos seres inferiores, não deve ser o tirano dêles*», etc.

«Por meio destas recomendações, ou doutras de analogo teor e sentido, e de livros criteriosamente seleccionados, confio em que não se criará e alimentará apenas nas crianças a convicção de que, segundo um antigo e sabído ditame—*tratar mal os animais é indicio de mau caracter*.—Igualmente, passando da simples e passiva abstenção dos maus tratos, á acção positiva de lhos dar bons e carinhosos, e lembrando S. Francisco de Assis, que até a uma das mais carniceiras féras chamava «irmão lobo», acrescentar-se-á áquele preceito de sã moral estoutro que ensine e proclame que—*é sinal de boa indole dos racionais o tratar bem os irracionais, irmãos seus na criação*. Será essa uma das formas por que os primeiros se superiorizarão relativamente aos segundos, e por que naqueles deixará de causar pêjo, como dizia um poeta-filosofo:

O triste paralelo
Dos entes racionais com os entes brutos

O combate á raiva

Uma reunião na Camara de Almada para tratar do importante problema

Ultimamente tem-se registado no concelho de Almada numerosos casos de raiva, o que levou a Camara Municipal daquela vila a tomar as providencias que as circunstancias impunham.

O sr. tenente-coronel Antonio Baptista de Andrade, presidente daquele municipio, convocou para esta tarde, no edificio da Camara, uma reunião á qual compareceram representantes de diversas entidades e organismos para tal fim convocados.

A reunião começou ás 15 e 30 sob a presidencia do sr. tenente-coronel Baptista de Andrade que começou por expôr ás pessoas convocadas a situação criada pelo recrudescimento dos casos de raiva naquele concelho, após o que passou a ouvir as opiniões dos presentes sobre a solução do problema.

A reunião deve terminar ao fim da tarde, sendo então fornecida uma comunicação á Imprensa.

LISBOA

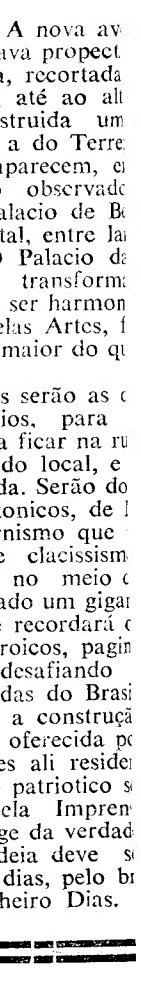
Um Arco

no Parque oferecido pelos p

Lisboa vai modificar a sua fisionomi 1940, o ano dos centenarios, dar-nos-á visão duma capital majestosa, de gra des perspectivas, floridas de jardins, del neada de avenidas, portas monumentai largas arterias, um estadio, famosos pal cio s,tudo isto num largo plano de urb nização, que «arrumará» de vez a cid de, dando-lhe todas as possibilidades p ra o seu desenvolvimento gradual, na pr jecção dos seculos. Claro que nem tud estará pronto nessa altura, mas muito s fará, porque dois anos, no estado perfeição e rapidez, que atingiu a tecn ca de construção, representa um ou do decenios antigos.

Ha um problema base dessa Lisboa n va, que já está resolvido: o prolongame to da avenida da Liberdade, no que p derá denominar-se, a exemplo de Rom a *Via do Imperio*.

O Parque Eduardo VII, ha tantos an desaproveitado e sobre o qual cairam tantos projectos nacionais e estrangeiros, encontrou, finalmente, a sua expressão arquitectonica, qualquer coisa de maravilhoso, que excede a nossa visão artistica, pela larguesa e imponencia da concepção. O projecto aprovado pelo sr. engenheiro Duarte Pacheco, ilustre ministro das Obras Publicas, é do arquitecto Cristino da Silva. Como é do conhecimento publico, esse transcendente plano passou por varias fases. Foi estudado primeiro, aproveitando-se todas as construções já existentes no Parque, projectando-se outras, e colocando aos lados da grande arteria, que seria o desenvolvimento da avenida da Liberdade até á linha da Penitenciaria, dois grandes lagos. Um junto ao Palacio das Exposições, e o outro em frente, com um formoso «castelo de aguas». Essa arteria terminava com uma praça rectangular, ladeada de dois edificios. O projecto agora aprovado, que vai entrar imediatamente em execução é uma modificação dos anteriores, tendo merecido a aprovação calorosa do sr. engenheiro Duarte Pacheco. A nova av nida desenvolve-se, como estava propect do, entre massas de verdura, recortada com uma ligeira inclinação, até ao alt do parque, onde será construida um grandiosa praça, maior que a do Terre ro do Paço. Os lagos desaparecem, e guendo-se á esquerda do observad colocado, na Rotunda, o Palacio de B las Artes, fabrica monumental, entre la gos espaços ajardinados. O Palacio d Industrias sofrerá grandes transform ções. A sua fachada terá de ser harmon zada com o Palacio das Belas Artes, f cando com um «hall» ainda maior do q o actual, para certames.



Por este proj dade, da a modificado

As obras mais importantes serão as praça. O edificio dos Correios, para qual já ha verba, e que devia ficar na ru Castilho, ocupará a direita do local, e Palacio da Justiça, a esquerda. Serão do imponentes blocos arquitectonicos, de l nhas energicas, dum modernismo que prevê temperado dum nobre clacissism E agora, a grande noticia: no meio grandiosa praça, será levantado um gigan tesco Arco de Triunfo, que recordará nossos mais altos feitos heroicos, pagin dos *Lusiadas*, em pedra, desafiando eternidade. Por noticias vindas do Brasi sabemos que a verba para a construçã desse Arco de Triunfo será oferecida p subscrição pelos portugueses ali reside tes. Um grande movimento patriotico s rá, brevemente, iniciado pela Impren local, não andando nós longe da verdad dizendo que a magnifica ideia deve s lançada, dentro de poucos dias, pelo br lhante escritor Carlos Malheiro Dias.

E: AMANHÃ

de Triunfo

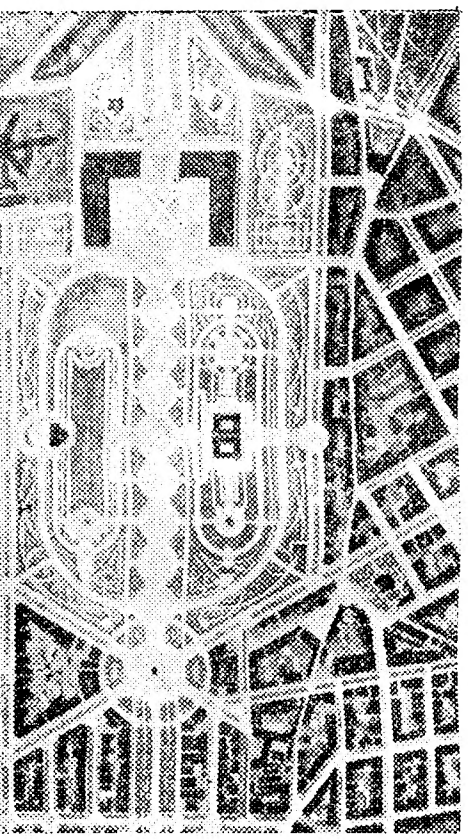
Eduardo VII

ortugueses do Brasil

quando isto não se confirme, podemos assegurar que o autor dos *Teles de Albergaria* não é estranho a esta iniciativa.

O dinheiro para esta monumentalização ascende a alguns milhões de escudos. Mas nem por isso o plano deixará de ser realizado, porque o seu orçamento real é muito menor do que se possa calcular. Como dissémos, já ha verba para o edificio dos Correios, cujas obras se iniciariam pronto, se o sr. engenheiro Duarte Pacheco não tivesse a boa ideia de o integrar no conjunto arquitectonico dessa «acropole» da futura Lisboa.

Para o Palacio da Justiça, ha avultados capitais, em deposito, que devem cobrir, quasi totalmente, o custo geral da obra. Do Palacio das Industrias, como dissemos, aproveita-se alguma coisa, ficando, pois, unicamente, como despesa nova a considerar, a edificação do Palacio das Belas Artes. Pesará, porém, pouco ao Tesouro essa despesa, visto que serão vendidos os terrenos marginais do Parque, á excepção da extrema norte, para edificações, de caracter luxuoso, possivelmente grandes blocos, delineados com nobresa, cuja altura impedirá a quem subir a futura avenida, vêr as construções anodinas que já ali se fizeram. Obter-se-á, assim, uma esplendida moldura arquitectonica de excepcional efeito, ficando livre a parte norte, isto é, a praça, donde partirão duas largas arterias, que desafogarão Lisboa: uma para o Lumiar, outra para Benfica. O fundo da praça será constituido pelo parque da vivenda Mendonça, que um dia, certamente, virá a pertencer á Camara Municipal de Lisboa.



o inicial do prolongamento da avenida da Liberria do arquitecto Cristino da Silva, agora muito ê-se, marcado com uma cruz, o local do futuro Arco do Triunfo

As homenagens de amanhã

ao Infante de Sagres

A comemoração do 478.º aniversario do falecimento do Infante D. Henrique faz-se amanhã, domingo, na Sociedade de Geografia de Lisboa, com o seguinte programa: ás 14 horas, visita ao Museu da Sociedade de Geografia; ás 14 e 30, instalação da Comissão Infante D. Henrique — que será presidida pelo sr. almirante Gago Coutinho — pelo professor dr. Queiroz Veloso, director da Sociedade; ás 15 horas, sessão patriotica, em que usarão da palavra os srs. coronel Cardoso dos Santos, dr. Jacinto Carreiro, dr. Gomes dos Santos e José Saraiva, e numeros de canto e recitação por alunos de diversos estabelecimentos de ensino; ás 17 horas, visita ao Museu Naval do sr. Monfroy Seixas.

UM ARTISTA TRIUNFANTE

—o-o—

O Chefe do Estado visitou

a exposição de trabalhos

do arquitecto Pardal Monteiro

O sr. Presidente da Republica, acompanhado do sr. general Amilcar Mota e do sr. comandante Jeronimo Bivar, inaugurou hoje no gimnasio do Instituto Superior Tecnico a exposição dos trabalhos do arquitecto sr. Pardal Monteiro. Aguardavam o Chefe do Estado os srs. ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas, o sr. ministro da França, o sr. Pereira Dias, director geral do Ensino Superior de Belas Artes; o sr. engenheiro Herculano de Carvalho, director do Instituto Superior Tecnico; professor dr. Reinaldo dos Santos, director da Academia de Belas Artes; dr. Queiroz Veloso, José Maria Alvares, Carlos Ramires dos Reis, o pintor francês mr. Villeboeuf, Abel Moutinho, pela comissão organizadora; algumas senhoras e muitos escultores e arquitectos amigos do expositor.

O sr. general Carmona, que apreciou demoradamente os trabalhos expostos—projectos e «maquettes» de edificios, hoteis, escolas, do proprio Instituto Superior Tecnico e da nova igreja de Nossa Senhora de Fátima—teve palavras de elogio para a obra magnifica do triunfante artista.

Ao sr. Presidente da Republica foi oferecido um belo ramo de rosas pelos floricultores srs. Moreira da Silva, autores da decoração do ajardinamento do Instituto Superior Tecnico.

Por intenção do autor do projecto da igreja de Nossa Senhora de Fatima, artistas e operarios, foi esta manhã ali rezada uma missa pelo reverendo D. Martin, monge beneditino.

No salão nobre do «Maxim's realizase esta noite, ás 20 horas, o anunciado banquete de homenagem a Pardal Monteiro, estando até essa hora ali aberta a inscrição. O traje é de passeio.

O MOMENTO INTERNACIONAL

A America deve armar-se para defender a causa da paz

NOVA YORK, 12. — Discursando por ocasião do aniversario do armisticio, Bernard Baruch, presidente do «comité» americano das industrias de guerra no periodo de 1914-1918, preconizou o seguinte programa para o exercito americano:

1) uma marinha capaz de defender o Atlantico e o Pacifico; 2) uma fôrça armada cujos efectivos nunca serão inferiores aos do actual exercito regular e guardas nacionais; 3) uma fôrça aerea suficiente para a defesa dos Estados Unidos e auxilio eventual aos paises aliados do continente americano; 4) uma industria susceptivel de ser mobilizada para satisfazer todas as necessidades para ganhar a guerra.

Baruch declarou, entre outras coisas:

«Os continentes da America do Norte e do America do Sul trabalharam em comum para resolver os seus problemas. Daí sairão resultados mais satisfatorios do que em nenhuma parte do mundo. Se a America mostrar que está resolvida a combater os metodos injustos e a invasão ideologica por toda a parte onde tente penetrar nêste hemisferio, esperamos firmemente que as nações d'Além Atlantico estarão em segurança na paz e na democracia».—(Havas).

Diligencia britanica em Berlim

BERLIM, 12—Sir Ogilvie Forbes, conselheiro da embaixada da Grã Bretanha, fez uma diligencia junto do ministerio dos Negocios Estrangeiros do Reich. A embaixada da Grã Bretanha não fornece nenhuma informação acêrca da natureza da diligencia e declara que Londres dará esclarecimentos acêrca do assunto. Os circulos oficiais alemães, por sua vez, observam igualmente a maior reserva. Contudo, os circulos bem informados supõem que a visita do conselheiro da embaixada inglesa deve relacionar-se com os violentos ataques de que recentemente foram alvo personalidades politicas inglesas por parte da Imprensa alemã.—(Havas).

A CAMPANHA ANTI-SEMITA

O governo do Reich votou hoje

varias medidas contra os judeus

BERLIM, 12.—O marechal Goering presidiu hoje a uma reunião de varios ministros para se tratar da solução do problema judaico.

Goering redigiu um decreto que proibe aos judeus, a partir de 1 de janeiro de 1939, possuir empresas de venda a retalho e por grosso, exercer o comercio de intermediario e ser artifice independente.

Os judeus não poderão, de futuro, ser patrões, segundo a definição da lei do regulamento do trabalho nacional de 1 de janeiro de 1934.

Se um judeu ocupar numa empresa de natureza economica um posto dirigentes, sem ser ele proprio o patrão, poderá o proprietario rescindir o contrato, avisando-o com seis semanas de antecedencia.

Outro decreto determina que fique a cargo dos judeus a reparação de todos os estragos produzidos pelas ultimas manifestações populares contra a agitação judaica.

As somas ás quais terão direito os judeus de nacionalidade alemã e a pagar pelo seguro reverterão a favor do Reich. — (D. N. B.).

Multa de 1 bilião de marcos

BERLIM, 12—O governo do Reich decidiu aplicar a multa de um bilião de marcos a todos os judeus alemães, como punição do assassinio de von Rath.—(Havas)

Judeus alemães privados da nacionalidade

BERLIM, 12—O «Monitor» do Reich publica uma lista privando da nacionalidade alemã 36 pessoas e suas familias.—(Havas)

Manifestações nos Estados Unidos

NOVA YORK, 12—A festa do armisticio foi assinalada por manifestações anti-nazis nos Estados Unidos. Em Nova York a delegação da Liga americana pró-Paz e Democracia desfilou em frente do consulado alemão, enquanto Oscar Schweller, presidente da Liga, entregava no respectivo escritorio um protesto contra o «vandalismo, banditismo e bestialidade contra os judeus alemães».

Robert Paddock, bispo protestante, fez uma declaração dizendo que «a brutalidade e bestialidade da perseguição nazi é tão grande que nenhum homem honesto pode deixar de exprimir o seu odio ao fascismo».—(Havas)

WASHINGTON, 12—A Liga pró-Paz e Democracia organizou uma demonstração a uns 100 metros da embaixada do Reich, visto a lei não permitir aproximar-se mais—com cartazes denunciando o «terror fascista».—(H.)

NOVA YORK, 12—Foi preso o tipografo Hepperle, membro da Liga germano-americana, organização nazi, sob a acusação de propaganda anti-semita. Destacamentos de policia suplementares foram enviados para as proximidades dos consulados alemães de Nova York e Boston, na previsão de possiveis manifestações devido aos excessos anti-semitas na Alemanha. —(Havas)

Exaltação em Munich

MUNICH, 12.—Os vidros do palacio do cardial Faulhaber foram quebrados esta manhã por uns manifestantes, que desappareceram á chegada da Policia. A manifestação produziu-se depois do discurso pronunciado ontem á tarde perante milhares de pessoas pelo «gauleiter» Wagner, o qual atacou violentamente os judeus e a igreja catolica.—(Havas).

A nota britanica ao governo alemão

LONDRES, 12—Segundo o «Times» a nota entregue por Sir Ogilvie Fordes na Wilhelmstrasse chama a atenção do governo para o facto do encarregado de negocios britanicos ter recebido queixas indicando que os bens ingleses sofreram com as manifestações de quinta-feira. A nota reserva para o governo britanico o direito de reclamar compensações e manifesta a esperança de que se tomarão medidas para proteger os subditos britanicos.—(H.)

Comentarios franceses

PARIS, 12—A Imprensa continua a ocupar-se das manifqestações anti-semitas na Alemanha.

Henri de Kenllis, na «Epoque» diz: «Não ha nada de comum entre o gesto individual dum desvairado e a vaga de odio que se desencadeou sobre os judeus.

Nada é mais odioso do que o espectaculo oferecido pelo governo de um grande povo que se vinga abominavelmente, do crime cometido por um inimigo».

O «Figaro», em correspondencia de Berlim, escreve: «Num país que se orgulhava da disciplina do seu povo, as autoridades não conseguiram fazer acabar a pilhagem. De duas, uma: ou o ministro da propaganda fechou os olhos, ou as autoridades não cumpriram o seu dever».

«Le Jour-Echo de Paris», tambem em correspondencia de Berlim, afirma: «Cento e cinquenta jornalistas estrangeiros sabem que a expontaneidade popular começou a produzir os seus efeitos, entre as 2 e as 5 horas da manhã, no dia seguinte áquele em que se deu o atentado. Esses jornalistas sabem tambem que esforços fez a Policia para evitar os assaltos, num país que passa por ser o mais disciplinado do mundo.

Não se salvou um unico estabelecimento judeu, e as tentativas dos bombeiros de Berlim, que são os mais bem equipados da Europa, não salvaram as sinagogas incendiadas».

Para o «Matin», nunca a violencia serviu uma causa ou fez avançar uma ideia.

O «Petit Parisien», comentando as declarações de Goebbels afirma que «ao terror brutal sucederia a oposição sistematica a qual só servirá para alargar o circulo de inimizades forjadas pela crueldade nacional socialista».

O funeral de Von Rath

PARIS, 12.—A delegação alemã que assistirá hoje ao funeral de Von Rath chegou esta manhã á estação do Norte, vindo de Berlim. Compõe-se de Weizsaecker, secretario de Estado; Dienstmann, ministro, e barão Von Doernberg, chefe do protocolo.—(Havas).

PARIS, 12—O funeral de von Rath realizou-se hoje ao meio dia da igreja luterana alemã na rue Blanche, na presença d eBonnet, Jean Chataigneau secretario geral da presidencia do conselho que representava Daladier, Agulhon, chefe do gabinete, Herriot, etc.

A delegação alemã, que chegou esta manhã, tomou lugar na primeira fila ao lado da familia de von Rath, do embaixador do Reich e do alto pessoal da embaixada.—(Havas)

A assembleia de apuramento

do ultimo acto eleitoral

Nos Paços do Concelho, reune-se amanhã a assembleia geral de apuramento do ultimo acto eleitoral, presidida pelo sr. conselheiro Americo Botelho de Sousa, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, e da qual fazem parte os srs. conselheiro Francisco Henrique de Gois, Procurador Geral da Republica, desembargador da Relação de Lisboa Augusto Pimentel Furtado, dr. Mario Cais Esteves, secretario geral do ministerio do Interior, José Xara Brasil e engenheiro Antonio Peres Durão, estes dois ultimos escolhidos pelo sr. ministro do Interior, de entre os presidentes das mesas eleitorais de Lisboa.

O PORTO pelo telefone

Descaminhos aos direitos

PORTO, 12—Após ter sido instaurado o respectivo processo aduaneiro baixou á P. I. C., uma comunicação da Direcção da Alfandega desta cidade, sobre um caso de descaminho aos direitos de 11 caixas de mercadorias consignadas á casa Ricardo Lemos, a que fizemos referencia no nosso jornal de 28 de julho findo. As investigações estão a cargo do agente Ernesto Leite.

Malas postais para Luanda

O correio para Luanda pode, a partir de hoje, seguir por via aerea, em toda a totalidade do percurso. Esse correio será transportado até Casabranca pela Aero Portuguesa, até Dakar pela «Air France», e depois até Pointe Noire, pela «Aero Maritime», indo busca-lo a esta ultima localidade aviões da provincia de Angola. A correspondencia é recebida, na 1.ª secção dos Correios de Lisboa, até ás 20 horas de sabado, e na Central Telegrafica até ás 5 horas do proprio dia de expedição—que é aos domingos, Provisoriamente mantêm-se as taxas que vigoram para o Congo Francês: cartas e bilhetes postais: 6 escudos por 10 gramas.

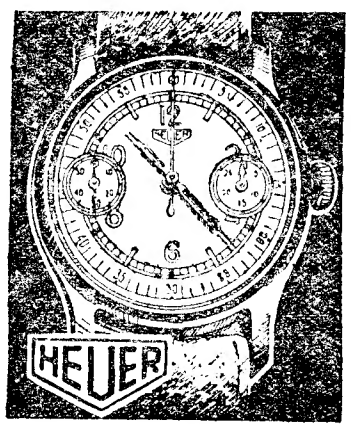
A correspondencia enviada aos domingos chegará todas as sextas-feiras a Luanda.

Homenagem a um sacerdote

NAZARE', 11.—O povo da Nazaré, representado por todas as classes, prestou hoje homenagem ao rev. dr. Canastreiró, administrador da Casa da Nazaré, que foi colocado na paroquia da Senhora de Fatima, em Lisboa, oferecendo-lhe um banquete, no qual se puseram em relevo as qualidades do ilustre sacerdote e a magoa que o povo desta vila sente por vê-lo ausentar-se daqui.

CAMBIOS

CHEQUES SOBRE	Compra	Vendas
Londres	110$15	110$19
New-York	23$24,9	23$26,1
Paris	$61,5	$61,6
Berlim	9$31,3	9$31,8
Amsterdam	12$61,2	12$61,8
Bruxelas	3$93,3	3$93,6
Roma	1$22,3	1$22,3
Zurich	5$26,3	5$26,6
Praga	$79,9	$80,0
Rio de Janeiro	1$36,2	1$36,3
Burgos (Espanha)	—	—
Libra [illegible]	—	—



O desportista moderno substitue o relogio ordinario pelo Chronógrafo
HEUER
Nas boas relojoarias

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

468		400.000$
467	Aprox. ao 1.º premio	2.200$
469	Aprox. ao 1.º premio	2.200$
174		30.000$
7847		10.000$
475		7.000$

Premiados com 2.000$00

1447 1729 1768 3855 5174 5505 6406 7202 7485

Premiados com 1.000$00

494 680 1477 1580 1654 1997 2183 3046 3103 3290 5271 5531 5953 6034 6168 7819 7934 8201 8650 8855

Premiados com 300$00

DEZENA

24 28

CENTENA

108 116 150 168 207 243 246 282 308 315 316 341 342 343 424 434 451 480 505 537 566 665 672 706 711 737 747 759 775 797 821 828 832 855 869 888 900 987 991

MIL

1033 1036 1037 1062 1067 1080 1173 1194 1200 1202 1226 1231 1246 1287 1307 1309 1312 1333 1352 1403 1417 1424 1429 1435 1449 1483 1501 1508 1525 1546 1561 1634 1656 1664 1684 1689 1691 1699 1706 1743 1761 1766 1767 1770 1799 1814 1816 1845 1849 1906 1909 1910 1937 1979

DOIS MIL

2011 2024 2031 2042 2052 2131 2146 2157 2193 2221 2233 2261 2302 2306 2323 2361 2369 2395 2406 2410 2420 2477 2483 2500 2514 2546 2563 2575 2584 2592 2635 2654 2710 2726 2739 2759 2781 2806 2834 2840 2869 2874 2884 2886 2890 2898 2905 2911 2916 2931 2932 2946 2961

TRES MIL

3025 3054 3074 3076 3109 3112 3126 3131 3182 3195 3199 3216 3217 3219 3224 3254 3303 3326 3351 3357 3365 3388 3432 3441 3499 3519 3522 3560 3572 3595 3624 3648 3673 3724 3739 3744 3789 3792 3795 3822 3831 3845 3859 3942 3969

QUATRO MIL

4060 4070 4102 4147 4155 4157 4162 4186 4198 4238 4246 4290 4298 4302 4322 4381 4419 4487 4502 4551 4573 4575 4605 4608 4620 4642 4650 4671 4710 4714 4764 4786 4791 4794 4810 4838 4846 4882 4896 4908 4917 4918 4828 4939 4946 4984 4987

CINCO MIL

5002 5005 5040 5087 5096 5114 5198 5210 5228 5253 5263 5289 5295 5299 5338 5348 5389 5392 5399 5444 5476 5513 5515 5558 5583 5606 5607 5610 5613 5625 5637 5677 5684 5685 5696 5726 5771 5820 5825 5826 5928 5937 5945 5959 5965

SEIS MIL

6080 6104 6105 6121 6129 6138 6144 6159 6188 6230 6275 6307 6317 6353 6356 6373 6414 6442 6484 6491 6510 6522 6529 6535 6548 6578 6584 6586 6611 6620 6649 6668 6675 6688 6713 6746 6748 6754 6778 6805 6807 6863 6899 6916 6931 6945 6965 6991

SETE MIL

7012 7019 7038 7043 7049 7096 7131 7172 7216 7223 7241 7260 7271 7302 7314 7325 7327 7333 7361 7367 7385 7388 7406 7420 7428 7429 7454 7461 7477 7497 7522 7544 7551 7564 7577 7628 7676 7692 7697 7703 7726 7770 7777 7783 7789 7824 7845 7864 7878 7910 7952

OITO MIL

8031 8036 8047 8072 8076 8088 8093 8095 8108 8148 8160 8188 8192 8205 8212 8223 8235 8258 8264 8268 8271 8296 8303 8328 8351 8369 8381 8383 8395 8438 8445 8464 8486 8491 8509 8510 8569 8572 8601 8605 8645 8665 8666 8720 8725 8741 8746 8795 9797 8802 8876 8924 8926 8951 8956 8986

Os numeros **401** a **500** e **101** a **200** são premiados com **400$00**, por corresponderem, respectivamente, ás centenas dos **primeiro e segundo** premios recebendo qualquer outro que por sorteio lhes caiba.

Os numeros cuja terminação seja em 8 e 5 têm o premio de 200$00.

O «Colonial» largou hoje

para os portos de Africa

Do Entreposto Colonial largou esta tarde, para os portos da Africa Oriental e Ocidental, o paquete «Colonial», da Companhia Colonial de Navegação. Conduz cêrca de 350 passageiros e um carregamento completo de varias mercadorias.

Entre os passageiros contam-se os srs. capitão Alfredo França Doria Nobrega, chefe do gabinete do governador de Moçambique; Antonio Gomes Castelo, funcionario superior do Banco Nacional Ultramarino em Quelimane; José Augusto Baptista Coelho e Fausto Salazar Leite, inspector e chefe de serviço do Caminho de Ferro de Benguela; primeiro tenente Norberto Teixeira Monteiro, capitão do porto de Luanda, e familia; Manuel Petra Viana, professor da Escola de Artes e Oficios da colonia de Moçambique, etc.

Seguem tambem oito chefes de posto e circunscrição e alguns padres missionarios.

Freguesia do Marquês de Pombal

A Junta de Freguesia do Marquês de Pombal (S. Paulo), administradora da Cantina Escolar, largo do Stephens, 2, ampliou a sua acção beneficente, a mais 30 crianças do sexo masculinio, alunos da Escola Primaria n.º 2, que receberão alimentação e serviços de higiene, banhos, etc.

Inauguração felicissima

A Sucursal do Quiosque Tivoli inaugurada ha quatro dias já hoje vendeu o

3.º Premio

7847 -- 10.000$00

Quere dizer que na proxima semana não falha em vender a **SORTE GRANDE**

Procure o seu jogo para o Natal nesta feliz casa e tenha a certeza de procurar um premio grande

QUIOSQUE TIVOLI

na Avenida da Liberdade

ou

Sucursal do Quiosque Tivoli

Rua da Prata, 171

LISBOA

A distribuição de BRINDES que ali se faz GRATUITAMENTE e que dá direito ao seu possuidor obter uma HABILITAÇÃO A 200 CONTOS E 100 CONTOS, *fez-se em* larga escala.

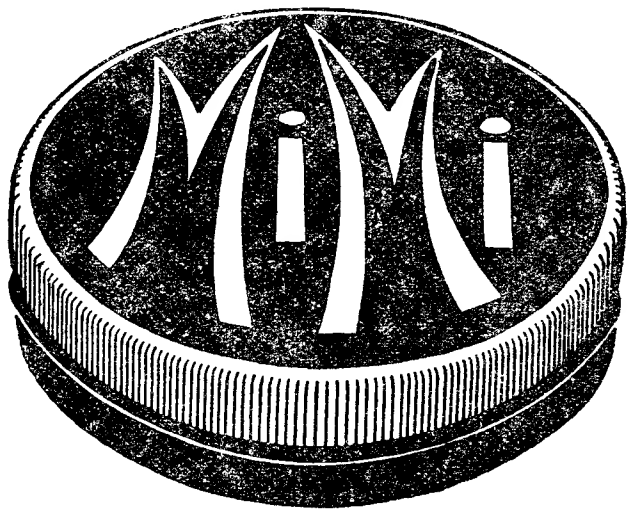
Esse brinde continua a distribuir-se todos os dias, indistintamente, tanto pelo publico que compre lotaria como áquele que não compre.

Aproveite, pois, o publico, a obtensão gratuita de uma ocasião de felicidade.

GABARDINES

Assim como Impermeaveis Inglesas, não comprem sem visitar a «DIPLOMATA» de A. Gouveia, Ld.ª, rua Augusta, n.º 179, pois o seu sortido e preços são de recomendar.

Engraxe só com MIMI



A MELHOR POMADA PARA CALÇADO

PEÇA AO SEU HABITUAL FORNECEDOR ESTA EXCELENTE POMADA

UNIÃO INDUSTRIAL GRAXAS, L.DA - Av. 24 de Julho, N.º 16 - LISBOA

Telef. 21348

Agencia no Porto: Rua Passos Manuel, 195 — Telef. 6870

Brandy Borges
Aguardente velhissima do Douro
UM AUXILIAR DA DIGESTÃO POR EXCELENCIA

ESTRANGEIRO

Veja, leia e fixe com atenção as instruções para o uso dos atacadores
DUPLOS

A POLITICA AMERICANA

depois das eleições

WASHINGTON, 12.—Depois de ter conferenciado com Roosevelt, Sam Rayburn, chefe da maioria da Camara dos representantes, declarou que o presidente reunirá provavelmente os principais do Congresso em Warms Springs (Virginia), a-fim de discutir o programa legislativo e as nomeações das comissões da Camara e do Senado, para os lugares vagos devido ás eleições de 8 do corrente.

O correspondente do «New York Times» escreve: «Os circulos democraticos bem informados declaram que Roosevelt pensava em introduzir alterações no gabinete antes das eleições: Robert Jackson substituiria Cummings no lugar de Attorney General e Roper, secretario do comercio, seria substituido por Harry Hopkins, administrador de «Work Progress Administration». Estes dois membros do gabinete exprimiram por diversas vezes o desejo de recolher á vida privada».—(Havas).

Espionagem na America

MASSACHUSSETS, (U. S. A.), 12. — Foram roubados do automovel de um oficial da marinha de guerra varios rôlos de peliculas, contendo segrêdos da Marinha de Guerra norte-americana, respeitantes a operações navais e projectos de planos para a construção de novos super-cruzadores.

Os referidos filmes eram propriedade da Armada norte-americana. — (United Press).

Encontros internacionais

de «football»

LONDRES, 12.—No encontro internacional de «football», realizado em New Castle, na presença de 40.000 espectadores, a Inglaterra venceu a Noruega por 4 a 0. Os quatro «goals» foram marcados por Smith, que jogou pela primeira vez na selecção nacional; Dixi, Lawton e Smith. Em Edimburgo, realizou-se o encontro entre a Escocia e o País de Gales. Os escoceses ganharam por 3 a 2.—(D. N. B.).

Novidade literaria

CARTAS DO EXTREMO ORIENTE

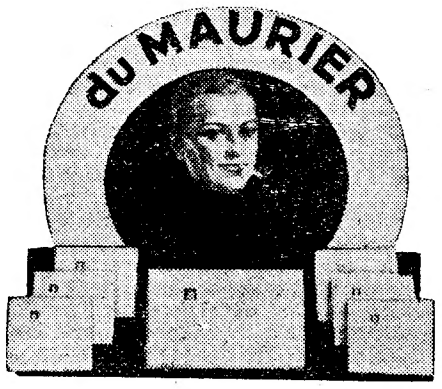
por **Antonio de Santa Clara**

«Embarcai para o Oriente neste livro; êle vos transportará a distantes países, como um luxuoso e calmo paquete da Mala Holandesa».

A' venda em todas as livrarias.

Br. 10$00 Edição da

Parceria A. M. Pereira



«DU MAURIER»
O CIGARRO ELEGANTE
De tabaco finissimo — Para os bons apreciadores — Boquilha-filtro patenteado em todo o mundo

OS HOMENS DO DIA

Hermann Goering

Presidente do Reichstag, general de infantaria, marechal do ar, ministro do Interior da Prussia, presidente do Conselho, Encarregado do plano dos quatro anos, tais são os titulos pomposos de que usa geralmente a personalidade politica mais imponente do III Reich. Juntem-se a estes titulos, vibrantes e efectivos, as séries curiosas de uniformes e de condecorações e teremos caracterizado o aspecto exterior e representativo de Hermann Goering, nacional-socialista da primeira hora e alemão cem por cento.

Quando acabou a Guerra tinha pouco mais de vinte anos e, com o posto de capitão, alcançara já a celebridade. Duas dezenas de aviões abatidos ao inimigo compunham o seu quadro de caça de heroi nacional.

A derrota, o exilio e a miseria encheram-lhe de negrume a vida até áquele ano famoso de 1923, em que, á frente dos insurrectos de Munich, lançou a palavra de ordem da campanha nazi, nos tempos agitados da oposição.

«O primeiro que morrer nas nossas fileiras, gritou para um oficial da Policia, dará o sinal para serem mortos aqueles que já temos como refens».

E ao depôr, no processo organizado por causa do «putsch» vencido, declarou:

«Não me interessa saber se o meu tiro atinge o alvo, longe ou perto. Pelo menos, eu sou dos que atiram».

De 1923 a 1929 é novamente o exilio, a Italia e depois a Suecia.

Quando regressa á Alemanha dedica-se ao comercio de artigos de aviação e á politica.

Grande manejador de fundos, ligado á industria pesada e á alta banca, foi graças aos seus esforços que a caixa do partido pôde suportar despesas fabulosas acarretadas pelas campanhas eleitorais, até 1933.

Instalado o nazismo no governo, Goering surgiu logo como uma figura de primeiro plano, talhada para as tarefas arduas e para as responsabilidades do poder.

Homem da confiança absoluta do Fuehrer, o reorganizador da aviação germanica tem tido acção preponderante no desenrolar dos ultimos acontecimentos e negociações diplomaticas.

Os duques de Windsor

vão viver em Inglaterra

LONDRES, 12.—Segundo o «News Chronicle», o duque e duquesa de Windsor fixarão provavelmente a sua residencia em Inglaterra. A sua escolha deverá recair no Castelo do Forte de Belvedere, que o duque estimava particularmente quando era principe de Galles e rei de Inglaterra.—(Havas).

A questão da Palestina

A atitude do «comité» arabe

BEIRUTE, 12. — Sabe-se de fonte segura que o supremo «comité» arabe, cujos membros estão exilados em diversos países, publicará imediatamente um manifesto respondendo ao relatorio da comissão Woodhead e á declaração do governo inglês sobre a questão da Palestina. — (Havas).

A morte de Mustapha Kemal

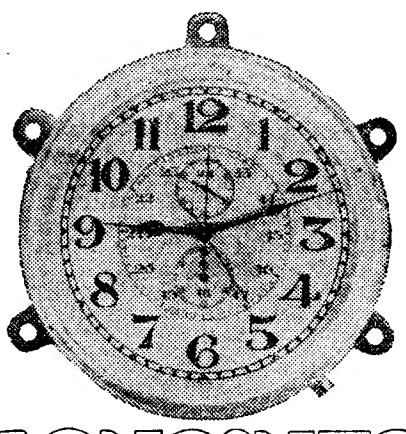
Os alemães elogiam o Ataturk

BERLIM, 12.—Os circulos politicos alemães fazem o elogio do Ataturk e apresentam os seus cumprimentos ao general Inonu. A «Correspondencia Politica e Diplomatica» declara que a obra de Ataturk despertou no povo alemão sincera admiração.—(Havas).

Libertação de japoneses

presos na Russia

TOQUIO, 12.—As autoridades sovieticas porão hoje ou amanhã em liberdade 30 presos japoneses—22 pescadores e 8 menores—que estavam detidos ha 18 meses.—(Havas).



LONGINES
10 Grandes Premios
506 Premios de Observatorios

NA RUSSIA SOVIÉTICA

Camponeses fora do regime da colectivização

MOSCOVO, 12. — O comissariado dos «stocks» ordenou a recuperação de todas as prestações «en nature» (trigo, carne, leite, etc.), legalmente devidas pelos camponeses e em divida em relação aos anos de 1937 e 1938. Ha muito que os camponeses individuais são acusados de pagarem muito mal as suas prestações «en nature». Em todo o caso, esta medida só serve para os fazer desaparecer mais rapidamente. Informações oficiais, datadas de março de 1938, mostram que o numero de familias camponesas que continuavam fora da colectivização representava em 1937 cêrca de 7 por cento do numero total, de familias camponesas.

O numero de familias colectivizadas está calculado em 18.500.000. O numero de familias não colectivizadas deve elevar-se, pois, a 1.400.000.—(Havas).

A GUERRA SINO-NIPONICA

O avanço japonês

TOQUIO, 12. — A Domei informa que, prosseguindo no seu avanço ao longo da linha ferrea de Han-Keu a Cantão, os japoneses tomaram a cidade fortificada de Yo-Nang no Yang-Tse, cêrca de 120 milhas a montante de Han-Keu, na direcção da ponta norte do lago Tung-Ting.—(Havas).

A situação no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 12. — Considerando que os partidos da esquerda conferem á organização dos seus membros um caracter para-militar, o governo proibiu estas organizações. Por outro lado, o chefe do partido socialista e Frente Popular, senador Crove, desmentiu os boatos que atribuem ao presidente Aguirre a intenção de expropriar as industrias.—(Havas).

Mais uma entrevista radiofonica

de Alfred Lefort

Hoje, sabado, pelas 21 horas, a Emissora Nacional radiodifundirá mais uma entrevista soore Salazar, da serie realizada em Paris pelo seu enviado especial Alfred Lefort.

A entrevistada de hoje é a ilustre jornalista e escritora Marie Edith Bonneuil, a unica mulher que faz, desde o primeiro ao ultimo dia, a reportagem de toda a guerra da Etiopia, para «Le Journal» e «L'Illustration». As suas cronicas admiraveis foram agora reunidas num volume intitulado «Bivouacs aux étoiles», premiado pela Academia francesa.

Marie Edith de Bonneuil terminou o seu depoimento por estas palavras: «Fez-se em Portugal uma revolução como se não fez em nenhum outro país, e sem que tenha sido necessario derramar sangue. E' simplesmente admiravel. Agora que eu li os «Discursos» e desde que o meu amigo Jérome Tharaud me falou do esplendor da sua natureza, só desejo uma coisa: ir bivacar em Portugal».

CONTRA OS GAFANHOTOS

A bordo do paquete «Colonial», embarcaram hoje para Moçambique os srs. dr. José de Sousa Faria, medico, e engenheiros Alexandre Borges e Julio Alfaro Cardoso, componentes da representação daquela provincia na V Conferencia Internacional Anti-Acridiana que se realizou em Bruxelas.

Para a saúde, o melhor é sempre o preferível.
Nas **doenças inflamatórias dos rins e da bexiga** exija o produto original
Urotropina É um produto Schering
Há dezenas de anos usada em todo o Mundo, não pode hoje fazer-se melhor.

Damascos—Veludos — Tapeçarias — Etamines, etc.
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta, n.os 82 e 84
Telef. 2 3637

ULTIMAS NOTICIAS

Emerson
RADIO
Agentes Gerais
COSTA & BRITO LDA.
Rua da Conceição, 35-1.º

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Oitenta aviões nacionalistas cooperaram

nas operações de hoje no sector do Ebro

FRENTE DO EBRO, 12. — *(De um dos enviados especiais da «United Press»).* — Durante a noite passada e a madrugada de hoje choveu torrencialmente. Pouco depois das 4 horas da madrugada a chuva cessou e o nevoeiro que cobria o sector do Ebro levantou a partir das 5 da manhã. Proximo das 6 horas ouviram-se os primeiros tiros de canhão, que fôram disparados pelas baterias nacionalistas. O ruido do conhoneio aumentou e decorrida meia hora eram dezenas de bôcas de fogo que lançavam metralha sobre as posições e concentrações inimigas. As baterias de Barcelona instaladas na margem esquerda do rio, replicaram com extraordinario vigor e ás 7 horas o duelo de artilharia era intenso e ouvia-se a grande distancia.

Começaram a aparecer no espaço os primeiros aviões de Burgos, que velozmente se dirigiam para os objectivos que lhes foram determinados para bombardear. A's 8 horas estavam no ar mais de 80 aparelhos de Franco, que cooperam eficazmente com as baterias de terra, a-fim-de prepararem o assalto das forças de infantaria.

Vindos dos lados de Tortosa, surgiram oito aparelhos de bombardeamento «vermelhos», escoltados por outros tantos caças, que tentaram bombardear as concentrações nacionalistas. Descendo da grande altura a que voavam, cairam em cima dos aviões inimigos varias esquadrilhas de caça nacionalistas. O combate foi rapido e fulminante. Sucessivamente fôram abatidos seis aviões «vermelhos» e os restantes puseram-se em fuga. Um caça de Burgos caiu em chamas e um outro tocado conseguiu aterrar normalmente nas linhas de Franco, com os seus tripulantes ilesos.

Entretanto, as forças nacionalistas que ontem, após encarniçados combates, haviam cruzado o quilometro 1 da estrada de Venta del Campesino a Fatarella e ocupar quatro importante alturas ao norte desta estrada, continuaram no seu avenço, apoiadas por «tanks» e carros de assalto, que se empregam a fundo para romper as linhas inimigas, pois os fortes nucleos de resistencia que os «vermelhos» tinham organizado em Venta del Campesino e que fôram batidas, concentraram-se mais á retaguarda e tentam agora opôr-se ao avanço dos nacionalistas.

Estrada cortada pelos nacionalistas

As tropas de Franco, que marchavam a leste da estrada de Venta del Campesino a Ascó e que ontem ao anoitecer estavam situadas a uma distancia aproximada de 1 quilometro para além da Ermida de San Bartolomeu, que foi conquistada, ás 6 e 45 horas da manhã, começaram descendo as alturas que conduzem até aquela importante via de comunicação. A estrada de Venta del Campesino a Ascó que ontem á noite estava totalmente cortada pelo fogo das armas automaticas nacionalistas, entre os quilometros 5 e 8, ou seja numa extensão de 3 quilometros, foi ocupada entre aqueles dois pontos, pelas tropas nacionalistas pouco depois das 9 da manhã.

A situação dos «vermelhos» agrava-se dia a dia com o impetuoso avanço dos nacionalistas, que deminue constantemente o territorio que ainda é dominado pelas fôrças de Barcelona na margem direita do Ebro. A resistencia que os «vermelhos» ainda oferecem neste sector tem apenas o objectivo de permitir que as unidades «vermelhas», possam retirar-se em boa ordem, assim como todo o seu material de guerra para a margem oposta. Esta retirada tem de ser lenta, pois o inimigo só tem agora uma ponte sobre o Ebro, que é a de Flix. Não resta a menor duvida de que as melhores posições e observatorios do sector do Ebro se encontram em poder das tropas de Franco e que estas dominam completamente a situação.

A's 11 e 30 horas da manhã chega ao sector de comando do generalissimo Franco a noticia de que as tropas nacionalistas prosseguindo vitoriosamente no seu avanço haviam conquistado até proximo das 11 da manhã novas e importantes posições e mais um grande trôço da estrada de Venta del Campesino a Fatarella e que o numero de baixas e de prisioneiros causadas ao inimigo é importante. Na sua retirada os «vermelhos» abandonam importantes quantidades de armas e munições. Entre os prisioneiros feitos na manhã de hoje figuram um major, três capitães, sete tenentes e dois comissarios politicos

Valencia bombardeada

VALENCIA, 12. — 5 «Savoias» lançaram 50 bombas sôbre a zona do porto. A maior parte delas caiu no mar e 20 sôbre os bairros de Nazaré e de Grao. Os aviões de caça vermelhos perseguiram-nos e supõe-se que um dos aviões agressores foi atingido.—(Havas).

Os bombardeamentos de Madrid

MADRID, 12. — Acaba de ser publicada a estatistica oficial contendo o numero de baixas causadas na cidade de Madrid pela aviação e artelharia desde outubro de 1936 a 10 do mês corrente. Segundo a estatistica em questão, houve naquele periodo 5.839 mortos e 10.863 feridos, foram lançadas 20.594 granadas e bombas sôbre Madrid, ficaram destruidas 10.243 casas e ameaçam ruina ainda 50.182.—(United Press.).

Segundo aniversario da morte do fundador da Falange

BURGOS, 12.—No dia 20 do corrente comemorar-se-á o II aniversario da execução na prisão de Alicante de José Antonio Primo de Rivera. Por essa ocasião, Radio Nacional organizará emissões especiais que radiodifundirá toda a proxima semana, lembrando a obra do criador da Falange Espanhola.—(Havas).

Relações hispano-romenas

BURGOS, 12. — O agente extraordinario da Romenia, Juan Pangal, foi recebido pelo general Franco, a quem entregou uma carta-autografo do rei Carol, notificando-lhe o falecimento da rainha-mãi Maria da Romenia.

Serano Suner recebeu tambem Pangal, que era acompanhado pelo adido militar da Romenia. — (Havas).

Delegação do governo de Barcelona junto da S. D. N.

GENEBRA, 12.—O governo republicano espanhol acreditou junto da S. D. N. uma delegação permanente, cuja chefia confiou a Jimenez de Asua, ex-ministro em Praga.

Alvarez del Vayo e Araquistan (filho) farão parte da delegação.—(Havas).

Troca de prisioneiros

BURGOS, 12.—A comissão encarregada de negociar a troca de prisioneiros partirá hoje de Burgos, visto estarem terminados os seus trabalhos.—(Havas).

O NAVEGADOR SOLITARIO

Esteve hoje em diversas repartições de Marinha o alemão, sr. Hans Zitt, que ontem á noite esteve prestes a morrer afogado proximo da torre do Bugio, quando, depois duma tentativa transatlantica malograda, navegava numa fragil embarcação de seis metros de comprimento, que se afundou.

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

«Escolhi o caminho das dificuldades

e não o das capitulações», declarou Daladier

PARIS, 12.—A's 10 horas, pouco antes da reunião do Conselho de gabinete. Daladier recebeu no patio do ministerio da Guerra 200 delegações dos antigos combatentes e de todas as associações da provincia, das colonias e dos países aliados, que vieram participar das festas comemorativas do 20.º aniversario do armisticio. Depois duma breve alocução de Rivollet, antigo ministro das Pensões, Daladier discursou dizendo:

—Agradeço aos antigos combatentes das nações aliadas que combateram a nosso lado para a defesa das liberdades do mundo e peço-lhes que levem aos seus compatriotas as homenagens do governo da Republica francesa. Agradeço tambem aos republicanos de todas estas Franças longinquas que se formaram além-mar na livre colaboração dos povos e raças e que a França tem a ambição de conduzir para os destinos da liberdade e da fraternidade.

Depois, dirigindo-se mais particularmente aos republicanos da França de além-mar, disse:

—Sinto-me feliz de os vêr a todos aqui, cobertos com as vossas condecorações. Viestes testemunhar que sem a França tinha acabado no mundo o regime das liberdades humanas.

Referindo-se ás decisões das recentes semanas, o presidente do Conselho disse:

—Escolhi o caminho das dificuldades, o caminho de coragem, o caminho energico e não o caminho das capitulações.

Esta alocução foi acolhida com aclamações e Daladier voltou ao seu gabinete, onde o Conselho de ministros começou imediatamente, iniciando o exame dos projectos dos decretos-leis apresentados por Paul Reynaud. O exame destes projectos prosseguirá esta tarde, em Conselho de gabinete, ás 15 horas no Eliseu, seguindo-se-lhe imediatamente o Conselho de ministros.—(Havas).

Reunião do gabinete

PARIS, 12.—A's 10 e 50 horas os ministros reuniram-se em Conselho de gabinete sob a presidencia de Daladier. —(Havas).

Os projectos de Paul Reynaud

PARIS, 12.—Declara-se nos circulos bem informados que Paul Reynaud, ministro das Finanças, apresentará hoje, em Conselho de ministros, 22 decretos-leis, cujo fim principal seria o renascimento nacional no que respeita á produção. Os diplomas compreendem medidas de ordem economica, financeira e social. Conta-se que serão concedidas certas facilidades á industria, destinadas a adquirir os capitais necessarios para o desenvolvimento das empresas. Em certos capitulos do orçamento estão previstas economias importantes. Abrir-se-ão novas fontes de receitas. As medidas de restrição das despesas referem-se em primeiro lugar a certas pensões e a uma redução das despesas no orçamento dos caminhos de ferro. O plano pede tambem aos contribuintes novos sacrificios a favor da industria do armamento. Trata-se especialmente de certos impostos sobre os salarios mais elevados. No dominio social espera-se poder chegar a uma aplicação mais suave do regime de trabalho, sem no entanto tocar no principio da semana das quarenta horas.—(D. N. B.).

A campanha politica em França atinge o ponto culminante. Da sua evolução depende o que nas proximas semanas ha de passar-se na Europa.

Dentro de dois dias terminam os plenos poderes conferidos ao governo Daladier. Ainda não está marcada a data da reabertura do Parlamento, mas socialistas e comunistas desejam que ela coincida com a expiração do prazo concedido ao presidente do conselho para preparar as anunciadas medidas de salvação publica.

Entretanto o que se passou? O sr. Daladier, que se rodeara de peritos, e anunciara a sua intervenção pessoal na preparação dos decretos-leis, usando um credito de popularidade e confiança ganho nas negociações diplomaticas de setembro, declarou que entregara essa tarefa ao seu ministro das Finanças. Estando inicialmente de acôrdo com este, abandonou-o ao verificar a oposição que os seus projectos provocavam.

As medidas de restauração preconizadas por Marchandeau pareciam-se com as que haviam feito cair o segundo ministerio Blum, como duas gotas de agua.

A semelhança foi sublinhada pelos socialistas durante a ultima reunião do seu Conselho Nacional, num documento em que prestavam homenagem ao radical da extrema direita Marchandeau, por ter adoptado o plano apresentado, em abril, pelo governo da Frente Popular, presidido por Blum.

Marchandeau demitiu-se. Paul Reynaud, que o substituiu, acaba de revelar as suas intenções, que se traduzem em algumas dezenas de decretos.

Estes não produzirão efeitos imediatos. Tambem não agravarão, nmediatamente, ninguem. Afirmarão o primado de economia sôbre as finanças em crise. Isso basta para se conseguir o compasso de espera que permita a reunião da Camara com todas as suas consequencias.

Rôta a Frente Popular, o sr. Daladier precisa constituir a nova maioria, sem a qual não governará. De momento, isso não se pode fazer sem o concurso e os conselhos do grupo S. F. I. O. A hipoteca socialista volta a pesar sôbre os dirigentes radicais.

Se entrar no Parlamento sem ter dado aos socialistas as satisfações que eles pedem, o sr. Daladier terá mais de duzentos e cinquenta votos contrarios. Socialistas e comunistas unir-se-ão; os radicais e a União Republicana dividirão os seus votos; os partidos do centro e da direita não acatarão a disciplina de voto.

A tactica de usura, empregada por Blum, está prestes a produzir os seus efeitos. Um mês bastou para colocar o chefe do governo á mercê dos socialistas. Estes preparam-se para receber com juros o capital de votos que emprestaram, quando do ultimo debate sôbre politica externa.

O sr. Daladier assinou o acôrdo de Munich e viu-se aclamado nas ruas de Paris; é a ele, pessoalmente, que se destina a homenagem dos ministros ingleses que, dentro de dez dias, estarão em França.

A abertura do parlamento dificilmente será adiada para depois da viagem de Chamberlain-Halifax. Mas o adiamento, a verificar-se, fará pesar ainda mais as consequencias de uma manobra que visa e reconstituir os pedaços da Frente Popular, partida no Congresso de Marselha.

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V., 75. Telefone 2 5448.

ARCADIA
HOJE — Grande sucesso do ballet RUTH WILLE. — 2 Orquestras: TOSELLI e ALMEIDA CRUZ.—20 Artistas internacionais.
AMANHÃ, Chá Dançante

IMPERIUM ALMOÇOS JANTARES
CHÁS · LANCHES · BANQUETES RUA S. JUSTA 105

Voltas que o mundo dá...

O horror de Chamberlain pelos aviões

Alguns dias antes de Chamberlain se resolver a tomar pela primeira vez um avião e a voar a caminho da Alemanha—onde o esperaria um Hitler atonito e lisonjeado—o estadista britanico viera passar o «week-end» ao castelo de Balmorol. Jorge VI prometera-lhe mesmo uma pescaria—assegurando-lhe ainda por cima que nos lagos das imediações do castelo se encontravam trutas famosas. A' ultima hora, porém, a pescaria fôra adiada para o dia seguinte. Chamberlain, desolado, preparou-se para partir, para regressar a Londres.

—Não se vá embora—disse-lhe então o rei. —Assista amanhã á pescaria e siga logo depois para Londres. Ponho ás suas ordens o meu avião particular.

—Impossivel — retorquiu o estadista.—Entre renunciar ao meu desporto favorito ou aventurar-me a subir num avião, nem sequer hesito: desisto da aventura, opto pela renuncia. Todas essas maquinas voadoras me apavoram, me põem fora de mim...

Um grande gesto deve com frequencia a sua maior grandeza a um pequeno sacrificio. Para salvar a paz e para poupar a Inglaterra—Chamberlain não se humilhou apenas, venceu-se tambem, dominou-se intimamente e com admiravel coragem sobrepôs o seu dever de homem e de inglês á sua antipatia ou ao seu pavor pelas tais «maquinas voadoras»...

DUTRA FARIA

A vingança dos templarios

Jacques Bainville reconhecera já que havia na historia do seu país qualquer coisa como um ritmo regular—graças ao qual se repetiam de tempos a tempos as mesmas situações. Agora, no semanario «Choc», Jean Fervan explica, em engenhoso artigo, esse ritmo—*como resultando da vingança periodica dos templarios.*

Segundo ele—de setenta e sete em setenta e sete anos, os templarios vingam-se dos reis da França.

E o articulista elucida:

Em 1307, o grão-mestre da ordem religiosa e militar do Templo, Jacobus Molay, é preso em Paris, á responsabilidade do rei; é julgado, condenado como heretico e queimado vivo *sete* anos depois, em 1314; o papa, entretanto, dissolvera a ordem.

Na fogueira, Jacobus Molay e o seu amigo Guy, prior da Normandia, tambem condenado ao mesmo suplicio, intimam o rei e o papa a comparecer com eles perante o Supremo Tribunal de Deus. O rei e o papa morrem ambos nêsse mesmo ano.

As cinzas de Jacobus Molay e Guy, prior da Normandia, foram recolhidas por *sete* templarios chefiados pelo cavaleiro Aumont—que as levaram para a Escossia.

Setenta e sete anos depois, o rei da França, Carlos VI, enlouquece—e começam a desenrolar-se os tristes acontecimentos a que só porá termo o aparecimento de Joana d'Arc.

Duas vezes *setenta e sete anos:* Carlos VII morre «de fome», em condições muito estranhas.

Três vezes *setenta e sete anos:* morre Francisco I—vitima duma doença misteriosa.

Quatro vezes *setenta e sete anos:* Henrique IV é assassinado.

Cinco vezes *setenta e sete anos:* principiam os reveses de Luiz XIV.

Seis vezes *setenta e sete anos:* o Papa dissolve a Companhia de Jesus.

Vem em seguida a revolução francesa; tudo se precipita—e em 1792, Luiz XVI, condenado pelo clube dos Jacobinos (*Jacobus* Molay, é encerrado no *Templo* (sic) e mais tarde guilhotinado. Quebra de ritmo.

Mas logo o ritmo se reata. Sete vezes *setenta e sete* anos: Luis Felipe, expulso pela revolução de fevereiro de 1848, morre no exilio, em Inglaterra. Oito vezes *setenta e sete* anos: os partidarios duma restauração monarquica em França são condenados pelo Papa como «hereticos». Exactamente como os templarios...

Jean Fervan observa, todavia, que por vezes ha desvios no ritmo, diferenças dum ou mais anos; mas o maior desvio é apenas de oito anos—quasi cabendo, portanto, no prazo de *sete* anos, de 1307 a 1314, em que durou o processo dos templarios.

Simples coincidencias? Decerto. Se não fôsse, porém, a imaginação dos homens—não haveria misterios na historia.

Os templarios no Saharâ

O destino dos templarios sempre, de resto, intrigou muita gente. Perseguidos em França—para onde foram? Na opinião de certos autores—refugiaram-se em Inglaterra, constituindo-se numa sociedade secreta. Na opinião doutros—espalharam-se pela Europa, mendigando. E houve já quem visse nos tuaregues de Saharâ os descendentes dum grupo de templarios que no deserto infiel tivesse encontrado a segurança e a paz...

A silhueta do tuaregue lembra, na verdade, a silhueta do guerreiro medieval; os panos com que envolve o rosto recordam a viseira do capacete dos cavaleiros; unicos no mundo muçulmo—usam a espada direita com o punho em cruz; e a cruz aparece igualmente nos ornatos dos seus escudos de coiro, na sela dos seus dromedarios ou encimando as suas tendas.

Se realmente os tuaregues descendem dos templarios—estranha aventura a dêsses catolicos que deram origem ao povo mais irredutivelmente muçulmano, mesmo tão irredutivelmente muçulmano que nas suas tribus errantes nunca os missionarios obtiveram em tempo nenhum a menor conversão.

Mãi com 580 filhos

Ha na Italia—como se sabe—prémios para as mãis que mais fecundas se mostram.

Mas nenhuma, decerto, haverá tão fecunda como essa que a «Domenica delle Corriere» descobriu agora na Calabria—e já teve quinhentos e oitenta filhos. De três em três meses, aquela mãi, com uma espantosa regularidade, dá á luz quatro, cinco filhos...

Trata-se, como os leitores, evidentemente, já compreenderam—não duma mulher e sim de uma gata. Uma gata velhissima—demais a mais; uma gata com vinte e nove anos.

Vinte e nove anos! Quinhentos e oitenta filhos! Vinte filhos por ano!...

Uma gata, enfim, que plenamente merecia, não dizemos um prémio ou uma medalha, mas a fotografia com que a «Domenica delle Corriere» a quis honrar, numa homenagem discreta...

Flores

Se Candide ainda vivesse, já não poderia entreter-se, com absoluta tranquilidade, a cultivar o seu jardim...

Os floricultores franceses pediram ás autoridades a criação duma carta profissional—que restrinja o comercio das flores áqueles que vivem exclusivamente disso. Se as autoridades lhes satisfazem o pedido, eles, naturalmente, irão mais longe,—e talvez então peçam mesmo que o cultivo de flores fique dependente duma autorização.

Nêsse caso, contudo, permaneceria por solucionar um problema importante:—o problema das flores que nascem espontaneamente pelos campos, nos quintais e até nos telhados.

Tambem seria indispensavel uma autorização para as colhermos?

Isto, claro está, se o exemplo dos floricultores franceses encontrasse quem o seguisse nos outros países.

Economia

As contas dum homem que esteve nove dias de cama com gripe:

Consulta medica (na Policlinica).....	*10$00*
Medicamentos	*7$00*
Leite, café e ovos	*22$00*
Total.....	*39$00*
Desconto na pensão pelos nove dias em que estive doente.....	*90$00*
Cafés, jornais e outras despesas.....	*12$00*
Total.....	*102$00*

Conclusão:—ganhei com a gripe sessenta e três escudos.

Diamante «Getulio Vargas»

Existe no mundo mais um diamante celebre. Foi encontrado no Brasil. E' enorme e formosissimo. A sociedade holandesa que o adquiriu pela soma de setenta mil florins deu-lhe o nome do Presidente Vargas.

TURISMO NO SAHARA'

Dum cartaz de propaganda turistica: «A solidão imensa do deserto»
«New-York Herald Tribune»

Urgencia maxima

Uma senhora que mora em Lisboa, mas passa habitualmente o verão na Figueira da Foz, recebeu este ano, no mês de agosto, a seguinte carta da sua porteira lisboeta:

«Minha querida senhora: o correio trouxe ontem um telegrama para si com a nota de *urgente*. Diga-me se o devo guardar aqui até que a senhora volte ou se devo metê-lo dentro dum envelope e mandá-lo para aí?».

Shakespeare ou Bacon?

Julgava-se que no tumulo do poeta Edmond Spenser na abadia de Westminster, existia um documento provando, enfim, duma forma iniludivel, que o autor das peças de Shakespeare era — Bacon. Profanou-se o tumulo de Edmond Spenser. As suas cinzas foram remexidas. Mas o documento não apareceu!

Já anteriormente, um americano, Orville W. Owen, promovera escavações na ribeira de Wye, proximo de Chepotow, certo de que encontraria documentos demonstrativos da tese que apresenta Bacon como o autor das peças de Shakespeare. Mas as areias de Wye guardaram o seu segredo tão avaramente como o tumulo de Edmond Spenser...

Os habitantes de Stratford encontram-se, porém, alarmados.

Esta cidadezinha, suposta terra natal de Shakespeare, vive exclusivamente da gloria do grande homem; setenta mil turistas a visitam por ano em homenagem ao autor do «Hamlet»—e todos esses turistas compram aos habitantes de Stratford os seus Shakespeares em forma de corta-papeis, de cinzeiros ou de aldravas de porta.

Compreende-se, pois, que eles se insurjam contra as investigações: «Bacon ou Shakespeare—dizem os de Stratford—o grande homem será sempre um grande homem; ninguem ganhará com o esclarecimento da verdade—e só nós, possivelmente, perderemos».

Muito a proposito

Dois dramaturgos passeavam ao longo da via ferrea. Um comboio passou, rapidamente, com a locomotiva a soltar um silvo prolongado.

—A proposito—preguntou um dos dramaturgos—que tal foi acolhida a tua nova peça?

Os mentirosos

—Ha duas especies de mentirosos: aqueles que mentem...

—... e aqueles que dizem que não mentem.

Coisas que os italianos contam

—A França está em progresso...

—Tanto não direi...

—Está, sim. Já mesmo se tornou a primeira das segundas potencias.

«Doirar a pirula»

Donde vem esta expressão: «doirar a pirula»?

Dum tempo em que se acreditava que o oiro tivesse extraordinarias propriedades curativas.

«Doirar a pirula» significava, pois, melhorar o medicamento.

Convite que falha

Dois amigos. Uma pregunta:

—Vais na quinta-feira jantar a qualquer parte?

O outro—que prevê um convite:—Na quinta-feira? Espera... Segunda, terça, quarta... Não. Na quinta-feira não vou jantar a nenhuma parte.

—Coitado! Muita fome hás-de ter na sexta-feira!...

Uma indigestão e uma auto-estrada

Em 1940 estará concluida a maior auto-estrada da Europa, que vai de Londres a Istambul, interrompendo-se apenas onde surge o mar, embora logo recomece onde recomeça a terra firme.

E' curiosa a forma como apareceu a ideia desta auto-estrada. Em 1928, realizando-se em Istambul o congresso da Aliança Internacional do Turismo, um delegado inglês a esse congresso, Allen, ficou uma tarde no seu quarto de hotel, vitima duma indigestão de bacorinhos de leite assados no espeto—e entreteve-se durante essa tarde a contemplar um mapa da Europa colado ao muro e onde alguem traçara uma linha recta ligando Istambul a Londres. No dia seguinte, Allen apresentava aos outros congressistas o plano da auto-estrada—que todos aprovaram.

Tempos depois, as obras começavam—mercê duns deliciosos bacorinhos de leite assados no espeto...

Publicações

«Le Document»

Esta conhecida revista francesa acaba de publicar um numero especial sobre a situação na Alemanha, estabelecendo a comparação entre o que se passou quando da assinatura do armisticio e o que se passa actualmente.

Trata-se de um resumo documentado das incertezas, duvidas e malogros da politica externa francesa num periodo de vinte anos, que decorreu entre a vitoria nos campos de batalha e a derrota nas conferencias diplomaticas.

«Procural»

Com o numero de outubro, a importante enciclopedia juridica «Procural», dá larga copia de jurisprudencia e bibliografia estrangeira, além da legislação e da jurisprudencia nacional.

A «Procural» é, em Portugal, a representante da reputada enciclopedia juridica francesa «Recueil Sirey», cuja divulgação se propõe fazer no nosso meio forense.

O numero que temos presente compreende cêrca de 400 rubricas de assuntos juridicos em 40 paginas.

«Viagem»

Está publicado o n.º 4 da excelente revista grafica «Viagem», de divulgação e turismo, dirigida por Marques da Costa em colaboração com a C. P. e patrocinada pelo Conselho Nacional de Turismo.

«Frauen-Fleiss»

Do sr. C. A. Feiling, praça do Comercio, 7, 4.º, dir., recebemos um exemplar da interessantissima revista ilustrada alemã de modas, para senhoras, «Frauen-Fleiss», de que é agente em Portugal.

«Ateneu»

O Ateneu Comercial de Santarem fez editar um numero unico do jornal «Ateneu», para comemorar a inauguração do ano lectivo de 1938-39. Impresso em magnifico papel *couché*, oferece um belo aspecto grafico e insere valiosa colaboração.

Estava desanimada. Outras raparigas faziam excelentes casamentos e eram felizes. Só eu não tinha admiradores. Uma cigana disse-me que uma tez feia, um nariz reluzente e uma pele de aparencia oleosa, como a minha, faziam fugir os homens. Aconselhou-me a experimentar o pó Tokalon de «mousse de creme». O efeito foi quasi magico—inteiramente diferente do de todos os outros pós que até então tinha usado. Suprimiu todos os pontos luzidios, reduziu os poros dilatados e deu á minha tez um aspecto mate de maravilhosa beleza, que fazia palpitar o coração dos homens. Uma só aplicação, dura quasi todo o dia ou toda a noite, onde quer que eu esteja e faça eu o que fizer. Tenho a certeza que toda a mulher pode adquirir imediatamente um encanto magnetico e fascinador com o pó Tokalon de «mousse de creme». Garantem-se optimos resultados pois de contrario devolve-se o dinheiro.

A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva á Agencia Tokalon—88 Rua d'Assunção, Lisboa que atende na volta do correio.

A ALDEIA MAIS PORTUGUESA

A caravana de intelectuais

em Nossa Senhora de Orada

Era um domingo luminoso. Ao nascer do Sol, ainda eu estava deitado, já os estrondos dos foguetes me faziam acordar e lembrar que daí a algumas horas chegaria á Orada uma chusma de gentes oriundas de variadissimas partes do globo. Viria o Antonio Ferro, a simpatica Fernanda de Castro, e mais os não menos simpaticos Augusto Pinto, Rogerio Perez, Matos Sequeira, Paulo, Lage, Tom, Simões Muller... o Jourdain, Villeboef, Ghelmuryden, etc. Durante toda a semana foi uma dôr de cabeça em continuação. Nessa manhã deitei o coração á larga—seria o que Deus quisesse... E foi mesmo o que Deus e Nossa Senhora quiseram. Eu, descansadamente, barbeei-me, almocei e puz os meus safões de peles re anho negro. Por um tris o Tom não me apanha ainda a engulir a ultima dentada. Este foi o primeiro a chegar. Vinha de oculos pretos e torrado do Sol e da poeira. Logo a daí a nada o Francisco Lage com os cineastas todos que se puseram ao largo. Estes agora frigiam-me os miolos—queriam mais dois homens que quisessem trabalhar! A Orada em peso, nêsse dia, queria vêr, queria vêr essa gente que vinha de Lisboa. Ninguem podia mexer um pé nem a peso de oiro. Eles queriam vêr, sem se lembrarem que quem quer que vinha era para os admirar a eles, nos seus usos e costumes, para os surpreender na sua vida simples de rurais. Mas fôsse lá meter-lhes isso na cabeça—o que é que poderia interessar essa gente vinda de fora, vêr os ganhões de safões e pelico ou as mulheres de calças feitas, como todos os dias vão para a monda e para a ceifa. E só a muito custo, lá arranjei dois gaiulos para andarem com as maquinas do Salazar Diniz e do Octavio Bobone. Outra coisa que me afligia era a falta dum menino, duma criança que a mãi deixasse passar pelo vime, de modo a fazer-se uma reconstituição duma noite calmosa de S. João. Tinha já solicitado esse favor a quatro mãis. Que não—dizia uma—Nosso Senhor podia castiga-la, pois o seu filho estava são e escorreito. Outra argumentava que com coisas sérias não se brinca. Já a caravana tinha chegado á aldeia quando eu soube que de facto já tinhamos um menino de modo a poder-se fazer a reconstituição da passagem do vime.

11 horas, e o automovel com os jornalistas estrangeiros e com o Antonio Ferro ainda não apareciam. Todo o resto do séquito esperava na avistada da freguesia. Uma duzia de churriões tambem se quedavam preparados para acompanhar ao coração da aldeia os nossos visitantes. Como havia carros a mais e gente de menos, alguns iam sózinhos. Rogerio Perez tinha um carro especial, assim como o André Jourdain. Quando eu indiquei a este o seu lugar no churrião sumptuoso, abraçou-me de contentamento e pedia-me por tudo um fotografo para lhe tirar um instantaneo a espreitar por entre as cortinas de ramagens. Eu procurei, mas em,vão. O Salazar Diniz ou o Bobone estava longe. Joudain, para me comover, diz-me então—*c'est pour le Figaro*. Nem assim obteve o que desejava, visto que com fotografo ali, era coisa impossivel.

No meio daquela algazarra tremenda o mulherio olhava admirado, sem pestanejar. Nem sequer sorria. O monoculo dourado de miss Snow impressionava-os quando chegou acompanhada do resto da caravana. Villeboef preguntou a um rapaz se sabia falar espanhol. O rapaz, sem perceber, sorria amavelmente, tão amavelmente como Villeboef lhe dizia logo a seguir muitos obrigados plenos de imensos *rr*.

Agora já tinham chegado todos. Quando o ultimo automovel com o director do Secretariado parou, vi apear-se do lado do condutor uma pessoa muito minha conhecida. Era o Badixa, camponês autentico, que sobraçava um quadro enorme feito em cortiça, especialidade do seu engenho. Fiquei assustado. Julguei que o Badixa por vir a pé, já um pouco cansado, tivesse solicitado do primeiro automovel que passara por ele para que viesse com os pés levantados do chão. A final não acontecera nada disso. Fôra o proprio director do Secretariado que parou para vêr o quadro que ele trazia destinado á pequena demonstração de artes populares, e lhe cedeu em seguida um lugar ao lado do condutor do volante. Badixa quando desceu em terra estava atordoado. O automovel correra imenso e ele tinha-se posto na Orada num ai. Por todo o caminho tinha ouvido muitos elogios e depois uns para os outros—dizia-me ele á noite—aqueles senhores falavam como os chineses. Disse-me ele ainda depois—durante a sua vida inteira ha de lembrar-se sempre do que aqueles senhores lhe tinham dito.

A caravana andou por ali todo o dia. Os oradenses timidos mal se expandiam. Observavam tudo e todos os visitantes. Nas mulheres o que mais as cativou, foi o penteado de Fernanda de Castro. Os homens, primeiro, não estavam bem convencidos a posarem para retratos. Por fim, já estavam por tudo. Depois do segundo ou do terceiro já todos queriam. Julgavam eles que os retratos eram como os das feiras—que rapidamente se obtém uma prova. A' noite e no outro dia foram lá mais de que meia duzia para que eu lhe désse ou vendesse uma coisa daquelas. Por mais que eu lhes quisesse ser agradavel não poderia.

Muita gente julgava que aqueles senhores todos ficavam para de noite. Então havia ceias preparadas e outras manifestações de aprêço. Quando repararam que partia o ultimo automovel houve lagrimas em muitos olhos. Ninguem foi dizer-lhes adeus com lenços a acenar. Mas isso só não se fez ainda, por timidez. Passava a ultima procissão pelas ruas quando o andor de Nossa Senhora da Orada se quedou ante os automoveis a partir. Quem já estava de abalada, tenho a certeza que de nada se apercebeu.

Essa foi a despedida mais comovente que o juri podia ter na Orada. Eu sei que ele não se apercebeu de tal. Nossa Senhora recolheu de novo á sua ermida, clara de lumes e de cal, atapetada de rosmaninhos e de espadana, vagarosamente, por sôbre os ombros de quatro ganhões, racicamente bem formados.

Durante uma semana esta visita foi assunto de todas as conversas. Tenho a certeza de que ela durará por 2 anos, isto é, até 1940, data em que se anuncía a realização do novo concurso e para o qual a aldeia de Nossa Senhora da Orada, classificada como a mais alentejana de todo o Alentejo, se prepara para arrancar da torre do castelo de Monsanto o famoso galo de prata.

Atenção, Monsanto! A Orada está álerta! Preparamo-nos agora para vêr na tela as imagens filmadas em colorido pelo dr. Antonio de Meneses.

Leitor amigo. Repara lá bem para a tela e verifica se não teve razão o juri quando a diferenciou entre todas a mais garrida e a mais aceiada de todas as aldeias de Portugal. Repara lá bem se Antonio Ferro não teve razão quando escreveu que *Nossa Senhora da Orada, no seu altar de trigais, é um deslumbramento de brancura e santidade nêsse Alentejo de tão nobre formosura.*

Dás-lhe razão com certeza, assim como dás tambem a Matos Sequeira, que na sua avistada exclamou:

Uma duvida consome
quem te busca por destino:
Se és de Orada pelo nome.
Se és dourada a oiro fino!

Se estas palavras te não merecerem credito, dá por lá uma saltada para vêres de perto essa prendinha de bem-querer, como lhe chamou Augusto Pinto.

AZINHAL ABÊLHO

Propaganda da Torreira

em postais ilustrados

A linda praia da Torreira, de costumes tão pitorescos e de tão sugestivo encanto, banhada dum lado pelo oceano e do outro pela ria maravilhosa, constitue o motivo principal duma interessante colecção de postais ilustrados com vistas curiosas, que abrangem tambem a vila da Murtosa, Pardelhas, as freguesias do Monte e do Bunheiro. Estes postais, que constituem uma excelente propaganda da Torreira, foram editados pelos nosso amigo sr. Manuel Barbosa, cujo bairrismo entusiastico e proveitoso para a sua terra tem sido amplamente demonstrado, tanto em palavras como em obras uteis.

PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA

Um novo filme português

com argumento de Antonio Botto

realizado por Eduardo Marcelo

ANTONIO BOTTO

O nome de Antonio Botto não carece de adjectivos. A sua obra consagrada e traduzida em varias linguas é mais eloquente e valiosa do que os nossos louvores. Ela fala a todos os países e a todas as almas.

Deliberamos procura-lo para nos dizer o que havia de verdade na informação que nos trouxeram sobre o seu projectado filme, mas Eduardo Marcelo, o novo realizador, desempoeirado e culto,—que deu já provas de talento em varios trabalhos cinematograficos, encontrou-se connosco, por acaso:

—Poderemos acreditar no boato de que Antonio Botto escreverá o argumento de um filme que você realizará?

—Sim; o boato é verdadeiro.

—E como se chama o filme?

—«Consciencia». Um titulo deveras sugestivo. A-pesar de ter passado o meu melhor tempo a estudar cinema e a' interessar-me por todos os problemas de ordem tecnica que se prendem com essa dificilima e alta manifestação artistica, é este o meu primeiro trabalho de responsobilidade, e a confiança de Antonio Botto, escolhendo-me, orgulha-me profundamente.

—Que pensa do cinema nacional?

—E' tão pouco lisonjeira a minha opinião que prefiro ficar calado... Um unico filme português me agradou em parte,—porque no todo tem defeitos imperdoaveis.

—Como explica, então, o exito comercial dos filmes nacionais apresentados até á data?

—Pela mesma razão de que as carreiras de Cacilhas são mais concorridas do que as do Estoril. Mas o publico anda iludido e os realizadores tambem. Comercial não é só o caso facil, anecdotico e vasio, ou o aspecto provinciano, atrasado, de certos usos e costumes; comercial é tudo quanto tenha projecção humana, educativa, divertindo e ensinando ao mesmo tempo. Os nossos realizadores agarram-se apenas ao romantismo, e não querem ver mais nada, a não ser, de vez em quando, alguma historia de sopeiras circunscrita ao bairro do Conde Redondo ou ao bairro do Alto do Pina. Concordará, certamente, que é pouco, muitissimo pouco para merecer o rotulo de cinema nacional.

—Considera, então, sem interesse, tudo quanto se tem feito até agora cinematograficamente falando?

—Não vou tão longe: eu sei que cada país tem a sua tradição e o seu passado, e que nessa tradição e nesse passado ha lições de soberana e enternecedora beleza; sómente, em Portugal, parece que só Camilo e Julio Diniz souberam dar realce á virtude, ao sacrificvio e ao amor. Porque não vamos á obra de Gil Vicente? Nesse imortal desconhecido, creia que ha pano para mangas... Mas, se não quisermos o Gil Vicente, ponhamos de parte os romantismos e busquemos em alguns—poucos, é certo, dos nossos escritores modernos—a necessaria materia prima, actualizada e indispensavel ao ritmo da vida e da epoca em que vivemos, e a lição será mais certa. E' o caso do filme «Consciencia» que Antonio Botto escreveu. O argumento do poeta dos «Sonetos» apaixonaria qualquer grande realizador estrangeiro pela sua latente e humanissima projecção internacional.

—Consta que Antonio Botto interpreta um dos melhores papeis do filme; poderá dizer-nos se é verdade?

—Isso era oiro sobre azul. O interesse extraordinario desse pormenor seria um motivo sensacional de atracção a mais. Porém, o caso não está, por enquanto, decidido, mas é natural que assim suceda. O nome de Antonio Botto e a sua directa interferencia em assuntos de arte são garantia indiscutivel.

E nada mais nos quis dizer o realizador Eduardo Marcelo.

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS NA SIRIA

(Continuação)

XLIX—Manécas resolve entrar na casa donde saem aqueles sons esquisitos. Não se trata de musica, mas sim de sinais telegraficos.

L—Pede ao arabe que o recebe que lhe dê um cachimbo para fumar opio, e vai observando tudo o que se passa á sua volta.

LI—Fingindo fumar o opio, vai traduzindo os sinais que a arabe, em frente dum microfone, vai tocando no banjo.

LII—Entretanto, o tocador de harmonio vem dizer ao dono da casa que lhe roubaram o seu harmonio, com todos os documentos.

LIII—O tocador de harmonio, sabendo que ha um cliente a tomar opio, quere vê-lo e reconhece o Manécas que se finge adormecido.

LIV—Mal ele sai, Manécas escuta, a tremer, a combinação para o matarem duma forma horrorosa.

(Continúa)

O morcego feioso

Dando ás asas, muito hesitante, o morcego avançou, tonto com a luz do sol.

—Coitado!—disse-lhe eu, lamentando-o.

—Estás, a modos, peticego a estas horas do dia.

—Pudera! Sou bicho nocturno, vivo num buraco muito escuro, enquanto o sol anda no ceu. Só ao anoitecer apareço. Então meto num chinelo toda a outra bicharia. Vejo que nem um lince!...

—E o que te traz por ca, amigo? O que tens que dizer em teu favor, para ser publicado na Pagina Infantil?

—Este sacrificio que faço de sair assim, a tais horas, é para protestar em nome de toda a classe dos morcegos tão caluniados, tão mal vistos, por esse mundo fora! Têm-nos uma tal raiva! Ouvimos constantemente os garotos do campo gritando: «Morcego, morcego, vem á cana que tem cebo!» E logo uma cana corta o sares na intenção de nos ferir ou nos matar. Que gente ignorante! Têm a mania que sòmos uns bichos agoirentos! Nós, que até lhes fazemos tanto bem! Enquanto voamos, vamos sempre caçando com o bico uma data de insectos e borboletas que fazem mal á agricultura...

—E fazem bem á vossa barriguinha! —concliu, rindo.

—Isso é verdade! Mas se aqueles bichinhos nos alimentam, para os campos cultivados são mais daninhos do que nós nunca fômos para os homens.

—Tens razão!—respondi eu ao mamifero.—Eu direi aos meninos que me lêem que vocês são os mais inocentes dos animais, que só merecem simpatia e gratidão, porque prestam um serviço util e não devem nunca ser maltratados.

—Muito obrigado. Fico-te devendo um grande favor.

Já se disponha a abrir as asas que se parecem com as das aves, essas que são formadas pelas suas mãos e membros anteriores, presos por uma membrana ampla e leve, estendida pelos dedos, como o pano de um guarda-sol pelas varetas.

Então, eu acudi:—Antes de recolheres, vê se te lembras de alguma historia que divirta os leitores desta pagina. Pagarás, assim, a divida ao jornal, pela publicação da tua defesa tão justa.

O morcego arrebitou as estranhas orelhas peladas e já nada timido, antes muito cheio de si, exclamou:

—Ha dois casos na minha vida que me tornaram celebre entre a familia dos morcegos. Um dia, ao longo duma estrada, enredei-me nos fios telegraficos e bumba!... caí por ali abaixo.

Dona doninha, que me vira de longe, avançou sôbre mim, deitou-me as unhas e dispunha-se a devorar-me. Mas, tagarela, como uma senhora vizinha, não se conteve e disse, muito satisfeita:—Oh, que pechincha!... E' o meu acepipe favorito!... Um morcego!

Senti-me perdido...

Então, em defesa da minha preciosa pele, tive uma inspiração sublime e repliquei, num lamento:

—Vossa senhoria está equivocada. Eu não sou um morcego, sou um simples rato. Não vê as minhas orelhas?

E a coisa pegou, porque D. doninha, toda enjoada, largou-me, deixando-me livre

Daí a tempos, nova calamidade!

Um ramo duma arvore, onde eu estava pousado, quebrou, e na queda levou-me de roldão.

Aos saltinhos, já com os dentes afiados para a comesaina, saltou-me um rato em cima, guinchando alegremente.—Oh, que delicia! E' o meu petisco favorito! Um morcego!

Ao vêr o grande perigo que corria, gaguejei, aflito: — Vossa senhoria, está enganado! Eu não sou um morcego, sou um pardal! Não me reconheceu pelas minhas asas?

O rato quis certificar-se e pôs-se de lado, enquanto eu abria as asas e levantava vôo, fugindo por ali fora.

Depois de assim ter contado estes dois casos tão engraçados, ergueu-se no ar um pouco ao acaso, unicamente guiado pelos pios agudos dos outros morcegos que, dentro das grutas, dos rochedos, das torres, dos buracos das arvores e casas arruinadas, o chamavam ansiosos por saber o resultado do falatorio do companheiro.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

O macaquito fanfarrão

No tempo em que os animais ainda falavam, viviam varios bichos numa grande cidade construida por eles. Ali havia de tudo. O tribunal em que o macaco era o juiz, a prisão guardada por cães. No hospital passavam as pombinhas brancas dum lado para o outro, de mansinho, a tratar dos doentes. Havia uma escola, onde o burro era professor, para os filhos de toda a bicharia, e era engraçado ver os coelhinhos, os cordeiros, os cães pequeninos, os pintos, as vitelas, os cabritos, os saguins e os piriquitos, com os seus bibes de quadrados, sentados na aula, todos muito atentos á lição do professor. Tinham mais juizo do que muitos meninos que para ai andam e que mais parecem burricos, porque não querem aprender. Entre eles havia o filho do juiz, um macaquito esperto e estudioso, e que era o mais fanfarrão. Era capaz de matar, de esfolar, nada lhe metia medo, e os outros, ao ouvir as historias que ele contava e em que saia sempre vencedor, julgavam-no um valente, e tinham um certo respeito a ver uma criaturinha tão pequena e que valia mais do que um homem. O macaquito envaidecido com as provas de consideração ds companheiros cada vez se fazia mais tolo e mais gabarola, inventando aventuras e contando algumas que lia nos livros, fazendo-se o heroi dessas hsitorias; mas o filho do medico, um coelhinho cinzento, de olhar vivo e manhoso, não acreditou muito naquelas historietas e estava sempre á espera de poder desmascarar o fanfarrão.

Um dia, quasi á hora da saida da escola, ouviu-se ao longe o tropel de cavalos, e, pouco depois, a trombeta de caça. O coelhinho cinzento arrebitou as orelhas, e correu para a cancela, que fechava o muro dentro do qual estava a cidade. Abriu a cancela, e escondeu-se, á espreita.

Passaram os caçadores a galope, e a matilha de cães, mas uma cadelinha curiosa, parou a ver o que se passava atrás daquele muro.

E como não estava ninguem a impedir-lhe a passagem entrou e foi andando. Nisto, a uma esquina aparece o macaquito, com o saco dos livros debaixo do braço, assobiando alegremente. Ao vê-lo a cadelinha, dá um salto, mas o macaquito, cheio de medo, larga o saco dos livros no chão, e começa a fugir. A cadelinha a correr atrás dele, e o pobre macaquinho, já sem ter forças para mais, aqui tropeçava, ali escorregava, até que, ao passar pela escola, o burro ao ver a aflição do seu aluno, desce a escada apressadamente, e afugenta a cadelinha. Leva o pobre do macaquinho para dentro da escola, e mostra-o, a tremer aos companheiros, que ainda ali estavam, entre os quais o coelhinho cinzento que tinha voltado surrateiramente.

Fizeram todos uma grande troça ao valente, e ficou assim desmanchada a lenda do macaquinho fanfarrão.

M. C. P.

Um choque de comboios

proximo da estação de Reguengo

Junto da estação de Reguengo, deu-se hoje, pelas 7 e 15, um choque de comboios de mercadorias de que resultou terem sofrido avarias o material fixo e circulante. Felizmente não ha desastres pessoais a registar.

O comboio 2001 foi colhido, ao transpôr a agulha n.º 1, pelo comboio 8, que procedia da Pampilhosa, e ficou com os dois vagões da cauda descarrilados e inutilizados.

O comboio 2001, que seguia para o Entroncamento e que no momento do desastre tapava a via com parte da sua composição, ficou com a cauda cortada e com avarias em alguns dos 24 vagões que o cinstituiam. A mercadoria, especialmente um carregamento de castanha, espalhou-se pela via.

A maquina do comboio 8 sofreu avarias.

Ambas as linhas ficaram interrompidas e em parte danificadas.

Da estação do Setil partiu um comboio-socorro para o local do sinistro, começando após a sua chegada os trabalhos de desobstrução.

O choque deu lugar a atrasos nos comboios que circulam naquela linha e que tiveram transbordo de passageiros.

A's 8 e 50 restabeleceu-se o serviço pela via descendente e ás 14 horas foi dada via livre, normalizando-se em seguida todo o serviço.

O comboio rapido que sai de Lisboa ás 8 e 40 esteve retido meia hora em Azambuja, o comboio n.º 2, uma hora e meia e o comboio n.º 4, uma hora.

Misericordia de Cascais

Reuniu-se ha dias a mesa administrativa da Misericordia de Cascais, tomando conhecimento de terem sido distribuidos no dia 1 vestuario e calçado a 6 homens, 6 mulheres, 6 rapazes e 6 raparigas, dando-se assim cumprimento ao legado do benemerito sr. Marques Leal Pancada. Por ser hoje insuficiente o rendimento do capital deixado, a familia do mesmo benemerito contribuiu com a quantia de escudos 3.411$70, como de ha muitos anos vem fazendo.

Para cumprimento da disposição testamentaria do sr. Antonio Almeida da Costa, autorizou-se a distribuição de Esc. 50$00 pelos pobres mais necessitados do lugar de Caparide.

Com o intuito de criar receita destinada a manter o hospital, pediu-se a convocação da assembleia geral, a quem vai ser proposto que os irmãos paguem uma quota mensal.

Além dos donativos já indicados anteriormente, foram recebidos mais os seguintes:

50$00 escudos do sr. Henrique Leitão; 50$00 do sr. José Rino de Avelar Frois; 100$00 do sr. Martinho Rodrigues; 50$00 do sr. Jaime Seguro; 500$00 do sr. conde de Monte Real; 100$00 do sr. conde da Povoa; 50$00 do sr. Raul Canas; 100$00 da sr.ª D. Maria Isabel Salema Rolin; 50$00 do sr. Porfirio dos Santos Cartaxo; 100$00 da sr.ª D. Fernanda Pancada Formigal; 2.000$00 do Parque Atlantico; 20$00 do Radio Club Português; 100$00 do sr. D. Antonio Heredia; 500$00 do sr. José Vicente Santos Roquete; 100$00 do sr. Eduardo Perestrelo Vasconcelos.

UM SORTEIO DE CARIDADE

Está a constituir um verdadeiro exito a iniciativa que a Associação dos Empregados no Comercio e Industria e os Invalidos do Comercio tiveram dum sorteio pela lotaria do Natal a favor dos seus cofres, com sete riquissimos premios: um automovel Willys, uma motocicleta Norton, uma maquina de costura Mundlos, uma maquina de escrever Torpedo, uma bicicleta Star e duas preciosas bandejas de cristal.

Aquelas benemeritas instituições, cuja obra de beneficencia e de solidariedade humana se impõe á admiração e ao respeito de todos os portugueses, propõem-se com o produto desse sorteio alargar a sua esfera de acção, tornar mais amplo e eficaz o seu amparo aos respectivos socios e suas familias, contribuindo assim enormemente para o prestigio das classes que representam.

A procura de bilhetes para esse sorteio tem sido muito grande, sendo igualmente numerosos os pedidos feitos da provincia, onde pelas noticias da Imprensa tem chegado o eco da simpatica e generosa iniciativa.

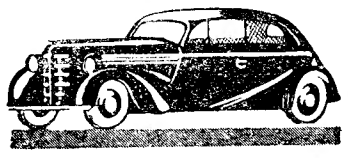
LISBOA GARAGEM

Luxuosas instalações com recolha para 150 carros. Os mais modernos aparelhos para lubrificação, lavagem, etc.—Pulverizações, gasolinas, oleos.—Pessoal devidamente habilitado. Serviço permanente. R. Rodrigues Sampaio, 142.

ETP JOSÉ ROCHA 38

OPEL

KADETT



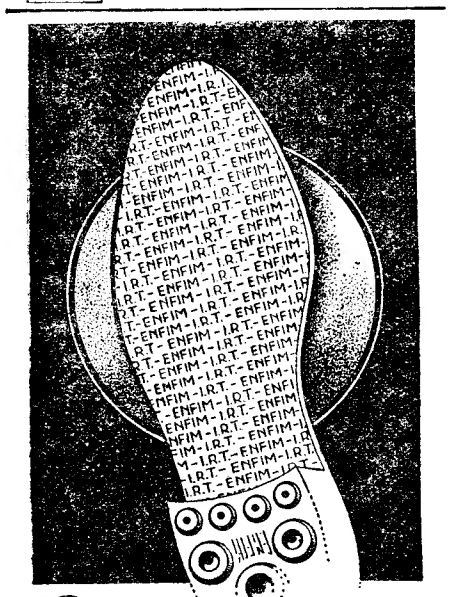
UM AUTOMOVEL UTILITÁRIO SEM RECEIO DE RIVALIDADES

7 LITROS AOS 100 Kms.
GRANDE BELEZA DE LINHAS
MAXIMA COMODIDADE
TRAVÕES HYDRAULICOS
CARROCERIA METALICA

CONCESSIONÁRIOS
DINIZ D'ALMEIDA & FREITAS, L.DA
206, AV. DA LIBERDADE, 210
L I S B O A

DEWAR'S TEL. 25674
AGENTES: BENJAMIN LDA. RUA DA EMENDA 100 LISBOA
WHISKY "White Label"

O homem conserva a amizade das suas visitas, apresentando-lhes
DEWAR'S



Prefira calçado com sola 'ENFIM' que é quasi sem fim

Defenda a sua saúde e o seu dinheiro

FABRICANTES/ RESPONSAVEIS/
INDUSTRIAS REUNIDAS TRIUNFO
S. JOÃO DA MADEIRA

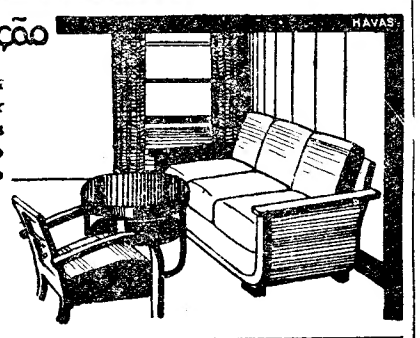
TORROAES
RELOJOEIRO DE CONFIANÇA
119 — RUA DA PRATA — 123 Tel. 2 4210
OS SEUS RELOGIOS
DE PAREDE E DESPERTADORES SATISFAZEM
AS EXIGENCIAS MAIS MODERNAS
VEJA A SUA EXPOSIÇAO

Semana da «Mãe»
BERÇOS
Aos liceus, escolas, etc., indicamos os **GRANDES ARMAZENS DAS ILHAS** como detentores da maior quantidade e variedade de feitios e por preços acessiveis. Atendendo ao fim (Semana da "Mãe„), fazemos um desconto especial.
Rua de S. Bento — Telefone 6 4156
Avenida Almirante Reis — Telefone 4 3527
MANDAMOS A' AMOSTRA

Importante Leilão
EXTRA-JUDICIAL
DE ANTIGUIDADES
Rua Angelina Vidal, n.º 73 (Palacete)
Amanhã, ás 14 e ás 21 horas
PARA PARTILHAS ENTRE MAIORES
Constando de **valioso mobiliario antigo, autentico, da Epoca Renascença** e **D. Maria I, Tamboreteo de couros assinados, rico piano alemão armado em ferro YOH KUHEE, Quadros a oleo antigos, Mobilia de sala D. João V em pau santo** com cours gravados, cómodas, papeleiras, contadores, **mobilia de quarto com embutidos, fabricada em Inglaterra, escritorio em pau santo, sala de jantar em carvalho com cristais, fabricação francesa, armario, jogos de mapies em pele,** colchas de damasco antigas, rica carpete persa, carpetes, cristais, pratas trabalhadas, louças, Frigidaire e muitos valiosos objectos conforme anuncios discriminativos a publicar amanhã.
Nota — A's 16 horas será vendido um AUTOMOVEL CABRIOLET DODGE, série 32.000 e o palacete com 22 divisões e jardim tendo uma area total de 844 m2.
Esta importante almoeda é feita pelo
Agente de Leilões — JAYME SILVA

Dr. Benguê, 16, Rue Ballu, Paris.
BAUME BENGUE
CURA TOTALMENTE
RHEUMATISMO-GOTA
NEVRALGIAS
Venda em todas as Pharmacias

Um conjunto cheio de distinção
Não precisa gastar muito dinheiro para dar à sua residência um aspecto da maior distinção. A nossa casa vender-lhe-á os mais artisticos papéis pintados e todo o mobiliário que deseje, tanto a pronto como a prestações.
ARMAZÉM DE MÓVEIS DO
CALHARIZ
26 — L. do Calhariz — 26
Telef 2 3413 LISBOA



CAPRISTANO & FERREIRA, L.ª
BOMBARRAL
Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-Caldas da Raínha-Leiria	7,00 — 12,30 — 16,30
Lisboa-Bombarral-Peniche	7,30 — 14,30 — 17,30
Lisboa-Nazaré-Alcobaça	8,30 — 14,30 — 19,45
Lisboa-Nazaré	17,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	18,30
Nazaré-Lisboa	6,30
Peniche-Bombarral-Lisboa	6,55 — 8,10 — 10,50
	14,35 — 15,20
Leiria-Caldas da Raínha-Lisboa	7,50 — 15,00 — 19,00
Alcobaça-Nazaré-Lisboa	7,35 — 10,05 — 14,35
Bombarral-Lourinhã-Lisboa	7,50
Peniche-Torres Vedras-Lisboa	8,45 — 16,00
Peniche-Caldas da Raínha-Santarem	8,10 — 10,50 — 15,20
Peniche-Caldas da Raínha	6,55 — 19,50
Caldas da Raínha-Peniche	9,25 — 21,55
Torres Vedras-Peniche	11,20 — 19,50
Santarem-Caldas da Raínha-Peniche	9,15 — 13,50 — 18,00
Santarem-Rio Maior-Nazaré	8,40 — 19,30
Nazaré-Rio Maio-Santarem	7,20 — 15,45
Rio Maior-Santarem	6,50
Santarem-Rio Maior	21.00
Leiria-Caldas da Raínha-Azambuja	8,55 — 15,55
Azambuja-Caldas da Raínha-Leiria	7,45 — 20,05

Partidas de Lisboa para o Porto..... 7.00 Partidas do Porto para Lisboa..... 7.40
FILIAL EM LISBOA — Largo de S. Domingos, 11-A — Telefone 2 1003

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 13—S. Diogo confessor.

Lausperene, está na igreja de Santa Maria Madalena, ás 9, missa; ás 19 e 30, Triduo a Nossa Senhora.

S. Francisco de Paula, ás 11, festa a nossa Senhora de Fatima; ás 18, Terço, pratica e procissão das velas.

S. Luiz, ás 10 e 30, missa e pratica em francês; ás 15 e 30, Terço do Rosario e Benção.

Corpo Santo, ás 11, missa e pratica em inglês, ás 19, Terço do Rosario e benção.

A MUSICA

Uma interessante orquestra feminina em Lisboa

E' já nos dias 22 e 23 que se realizam no Politeama os primeiros concertos desta temporada do Circulo de Cultura Musical, que são auspiciosamente iniciados com a afamada orquestra feminina dirigida pela grande artista Jane Evrard, que tão extraordinarios exitos tem obtido em todos os grandes centros musicais da Europa nos seus oito anos de existencia.

Jane Evrard, que é uma violista distinta, tendo feito um curso brilhante no Conservatorio de Paris, revelou-se um chefe de orquestra com excepcionais recursos, impressionante pela animação segura e vigilante da sua batuta de uma expressividade muito pessoal.

A sua orquestra compõe-se de 30 gentilissimas figuras de senhoras, todas primeiros premios do Conservatorio de Paris.

Já a apresentação desta orquestra impressiona vivamente mas a execução e interpretação que dá ás obras que inclui nos seus programas, impõem-na como uma dos melhores.

Com a orquestra feminina apresenta-se tambem a consagrada cravista Marcelle de la Cour.

A «Sinfonia Camoneana n.º 2» de Ruy Coelho no Coliseu

Só agora o publico vai ouvir, em rigor, a primeira audição da primeira audição da «Sinfonia Camoneana n.º 2» do maestro Ruy Coelho.

E' certo que essa obra foi dada pela primeira e unica vez em 15 de abril de 1917 no teatro de S. Carlos, mas o desconhecimento que então havia das obras de autores modernos, como Debussy, Ravel, Strauss, Strawinsky, Respighi, Falla e a necessidade de se ter de recorrer então a orquestras improvisadas, ainda sem contacto permanente com esses compositores, tudo isso constituiram factores para a «Sinfonia Camoneana n.º 2» não ter a superior interpretação que vai ter dentro de alguns dias na sua audição no Coliseu dos Recreios.

Com uma esplendida orquestra como é já a Orquestra Sinfonica Nacional da Emissora. a «Sinfonia Camoneana n.º 2» vai agora ser revelada definitivamente ao grande publico. Com a novidade das três fanfarras cujo estudo da colocação está sendo feita de forma a dar o maior rendimento do problema acustico, pode dizer-se que a «Sinfonia Camoneana n.º 2» por se ter antecipado mais de vinte anos á evolução do nosso meio musical, só agora encontra em Portugal todos os elementos necessarios á sua grandiosa interpretação.

Uma lamina de 1.ª qualidade. Sem Morfil, e preço muito baixo.
Grandes descontos aos revendedores
KIRIKI
RUA DOS FANQUEIROS, 46

Leilão de Penhores
A «Comercial»
18, T. da Trindade, 22 (Junto ao Chiado). T. 2 5082
Segunda-feira, dia 14 e seguintes, pelas 14 horas, de todos os penhores atrasados em mais de três meses de juros.

Feijão Manteiga
da Ilha da Madeira
Aceitam-se propostas para a venda de **150 sacos de 100 k. cada.**
João Inacio Ribeiro & C.ª, Escadinhas da Praia, 9, à Calçada de Santos
Telefone 6 2306

BANANAS DA MADEIRA
Visitem o armazem que abre hoje ao publico para a venda a grosso e a retalho.
Escadinhas da Praia, 9 (á Calçada de Santos) — Telefone 62306
João Inacio Ribeiro & C.ª